Funerária Armindo
SETÚBAL
EMERGÊNCIA FUNERÁRIA
800 217 217
LIGUE GRÁTIS
EMERGÊNCIA FUNERÁRIA - 800 217 217

S
DESDE 1855
O SETUBALENSE
EDIÇÃO FIM-DE-SEMANA
O SEU DIÁRIO DA REGIÃO
QUINTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 2020
PREÇO 0,60€ | N.º 371 | ANO III | 5.ª SÉRIE
DIRECTOR FRANCISCO ALVES RITO

DR

Esta Páscoa celebra a esperança na superação da crise

D. José Ornelas Mensagem do Bispo de Setúbal p17

COVID 19
Distrito conta 457 casos confirmados p2

MOITA
Comerciantes tentam adaptar-se à pandemia p6

DR

RUI GARCIA
Incidência da doença na Moita em linha com região p8

SETÚBAL
Ciclovia dos Quatro Castelos liga a Palmela e Sesimbra p4

Páscoa

Amanhã, por ser feriado, o jornal não se publica

PUBLICIDADE

Abertura

OPINIÃO

Carla Cisa

Almada e os almadenses, por estes dias

A vida lá fora está diferente. O silêncio toma conta das ruas. As pessoas estão diferentes. Mais sozinhas. Não conversam. Têm o olhar no chão. Não há abraços, nem beijos. Parecem distantes. Não há esplanadas, nas calçadas. Numa das principais avenidas de Almada, é o lá vem um. O ruído do metro quebra o silêncio. As carruagens vão quase sempre vazias, ou perto disso. Aquela a que muitos chamam de a zona mais cool de Almada, a Rua Cândido dos Reis, está agora, deserta. A arquitetura da cidade é agora bem visível. Sem ruído visual, tudo fica mais nítido. Ao longe, a ponte 25 de abril. O silêncio no tabuleiro da ponte, impressiona. Não havendo ruído, o rio torna-se ainda mais bonito, por estar envolvido num cenário que parece de paz.

Almada, é por estes dias, uma cidade, estranhamente, sossegada e tristonha.

Os almadenses, habituados que estão a saírem à rua, e a misturarem-se, a 'esplanarem', a conversarem na rua, a disfrutarem das margens do rio, ou de passeios nos areais das praias, a aproveitarem a cultura, que Almada sempre cuidou, cumprem agora as recomendações da DGS, e estão em casa.

Atentos às notícias que vão chegando, também os almadenses, esperam por dias melhores, mas não acreditam que tudo vá ficar bem. Não há ilusões. Sobretudo, sabem que depois da tempestade, a bonança tardará a vir.

Aqui muita gente se conhece. Parece uma aldeia, dos tempos modernos.

A internet e as redes sociais têm sido valiosos instrumentos para que os portugueses, em geral, e os almadenses em particular, se mantenham em contacto com o mundo lá fora. Forçados ao tão necessário isolamento social, procuram o contacto visual com quem, por estes dias, não pode estar. E sentem a falta dos abraços e dos afetos. Partilham-se os dias. Percebe-se a preocupação, de muitos, com os filhos, com os amigos, com familiares. Partilham-se vídeos, discutem-se ideias, e até se fazem tertúlias online. Aparece quem quer. E só quando apetece. Outras vezes, o que apetece mesmo é estar em silêncio. Por aqui também se aproveita a cultura online, iniciativa de muitas instituições, às quais Almada tem aderido. Entretêm-se as crianças com a leitura de contos, promovida pela Rede Municipal de Bibliotecas de Almada. Partilham-se fotografias do antigamente porque, finalmente, foi possível ir ao baú das recordações. As pessoas cruzam-se nas ruas. Máscaras, lenços e luvas. Nas filas, não há pessoas zangadas. Pelo contrário, esperam serenamente. Muitos, experimentam o teletrabalho, adaptam-se, criam outras rotinas. Outros estranham, e anseiam voltar aos postos de trabalho. Testa-se a capacidade de concentração em espaços partilhados onde nem sempre é possível o silêncio, porque está tudo em casa.

Em Almada há ainda quem, não podendo trabalhar, se dedique aos outros, voluntariando-se junto dos serviços camarários, ou de iniciativas particulares, e ajudando quem mais precisa.

Os portugueses, em geral, e os almadenses, em particular, ouviram, confiaram e perceberam. Protegeram-se, e protegeram os outros.

Directora-geral da WeMob

BARREIRO CRIA CENTRO DE ACOLHIMENTO

Distrito de Setúbal com 457 infectados, mais 16 do que na véspera

Diferença entre norte e sul do distrito continua elevada e Barreiro reforçou resposta no combate à Covid-19

Ana Martins Ventura

O último relatório da Direcção-Geral de Saúde sobre a Covid-19, indica 457 casos de infecção no distrito de Setúbal, mais 16 em relação a terça-feira.

Por concelho, os números divulgados são os seguintes: Almada com 134, Seixal com 113, no Barreiro 57 casos, em Setúbal 43, Moita com 38 e Montijo com 26. Sesimbra tem 13 infectados, Palmela regista 11, Santiago do Cacém 8, Alcochete 7, e, por último, Sines com 4 e Grândola com 3 casos positivos.

No distrito de Setúbal mantém-se um diferencial significativo na incidência do vírus entre a zona norte e a zona sul, com os municípios do litoral alentejano a representarem os menos afectados, com o crescimento da Covid-19 a manter-se gradual.

No Barreiro, depois de um aumento significativo de casos, relacionados, segundo Frederico Rosa, com o facto de estarem a ser realizados mais testes, a Covid-19 abrandou. Mas, ainda assim, foram reforçadas as medidas contra o vírus SARS-CoV-2. No Pavilhão Vitor Domingos, do Grupo Desportivo Fabril, nasceu um centro de acolhimento com mais de 100 camas, que pode vir a ser utilizado como hospital de campanha.

Segundo o relatório de situação epidemiológica, a Região de Lisboa e Vale do Tejo, mantém-se como a segunda mais afectada no país, com 3424 casos e, a nível nacional, registam-se 380 óbitos, dos quais 68 são referentes à região.

DR

Pavilhão do Fabril foi transformado em centro de acolhimento

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS - GRUPO DE SETÚBAL

"Cada grupo tem apenas um propósito primordial: levar a sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre"

Alcoólicos Anónimos é uma comunidade de âmbito mundial, composta por pessoas que sofrem da doença do alcoolismo e que, tendo pretendido parar de beber, vivem sem consumir álcool. O único propósito de AA é ajudar outras pessoas que tenham também um problema relacionado com o álcool, dando a conhecer a solução proposta por AA.

A razão de ser de AA é, assim, a de divulgar, a todo e qualquer alcoólico(a) que pretenda ajuda, a existência de uma solução para quem sofre da doença, e de que é possível viver sem consumir álcool: a experiência dos grupos de AA, espalhados um pouco por todo o Mundo, demonstra-o claramente.

Na cidade de Setúbal existe, também, um grupo de AA. Devido ao COVID-19 e seguindo as recomendações das entidades responsáveis as nossas reuniões físicas encontram-se suspensas temporariamente. Felizmente existem hoje meios tecnológicos que permitem minimizar o afastamento social. Assim informamos que as nossas reuniões são agora realizadas através do Skype todas as segundas-feiras, quartas-feiras, quintas-feiras ás 21H00 e aos sábados ás 18H00.

Para ser membro de AA o único requisito é o desejo de parar de beber. Se tem um problema com álcool saiba que em AA é o local certo para receber a ajuda que precisa.

Para mais informações contactar:

Grupo de Setúbal de Alcoólicos Anónimos

937 756 183 (Carlos R.)

setubal.aa@gmail.com

Escola Profissional da Moita abre curso dedicado ao Jazz

A Escola Técnica Profissional da Moita decidiu disponibilizar uma nova oferta formativa, a começar no ano lectivo 2020/2021. Entre o novo conjunto de cursos profissionais encontra-se o curso profissional de instrumentista de Jazz. A oferta é garantida com o apoio de profissionais especializados do Conservatório Regional de Artes do Montijo. A quem demonstrar interesse na nova formação, um instrumentista de Jazz "interpreta obras, no instrumento musical da sua especialidade, e executa performances como forma de expressão artística", revela o estabelecimento de ensino. Desenvolve, ainda, "a sua actividade nos quadros profissionais de orquestras, na indústria discográfica, produção de espectáculos, entre outros", reforça a escola em comunicado.

CROWDFUNDING

Fundadores de fundação amiga de Setúbal dão força a campanha do jornal

Angariação de fundos atingiu ontem os 25% do objectivo mensal

Imagem da plataforma da PPL Crowdfunding Portugal, onde está a decorrer a campanha, que pode ver através do link ppl.pt/causas/osetubalense

A acção de crowdfunding, recolha de fundos, que O SETUBALENSE tem em curso, registou ontem o seu dia mais forte, desde que arrancou na segunda-feira, graças à contribuição de vários particulares e ao generoso donativo dos fundadores da Fundação Buehler-Brockaus.

Marion Buehler Brockhaus e Hans-Peter Buehler doaram dois mil euros que, juntamente com o contributo de vários particulares, permitiram que a campanha garantisse, ontem, um quarto (25%) do objectivo mensal.

Desde que foi lançada publicamente, na segunda-feira, até ao final do dia de ontem, tinham sido angariados 3.752,00 euros, o que corresponde a 25% dos 15 mil euros pretendidos para o corrente mês de Abril.

A segunda maior doação, de mil euros, foi feita, na terça-feira, por um empresário, da cidade de Setúbal, que pediu anonimato.

Até ao fecho desta edição, a plataforma registava a contribuição de quase três dezenas de pessoas, individuais e colectivas. O jornal agradece a todos e vai continuar a dar informação regular sobre o andamento da campanha.

Para mais informação veja o anúncio no site d'O SETUBALENSE ou entre na plataforma da PPL Crowdfunding Portugal, onde está a decorrer, através do link ppl.pt/causas/osetubalense. Nesse endereço encontra toda a informação sobre os objectivos e a forma de participar.

Esta iniciativa visa garantir a publicação do jornal durante dois meses, através do apoio dos leitores e da comunidade em geral.

Reconhecimento à Fundação Buehler-Brockhaus

O reconhecimento do jornal, à acção desta fundação a favor da cidade, tinha sido expresso, através de um editorial publicado em Outubro, assinado pelo director, Francisco Alves Rito, que reproduzimos abaixo.

A Fundação Buehler-Brockhaus, criada por um casal de alemães que adoptou Setúbal como sua cidade de residência, em 2008, anunciou o fim da actividade, após dez anos de forte apoio ao desenvolvimento artístico, cultural e até social, local e regional.

Durante uma década, a fundação doou alguns milhões de euros em sete esculturas – em pontos distintos da cidade, como os Golfinhos, na Rotunda do Alegro, Zéfiro, no Monte Belo, ou as Sardinhas, nas Fontainhas – mas também em apoio a obras de arqueologia e restauro – do Fórum Luísa Todi ao Convento de Jesus, passando pelo Mercado do Livramento ou a requalificação da Doca de Pesca – e até de subsídios, prémios e ofertas em géneros a várias colectividades e organizações culturais, como a LASA, o Festróia ou as companhias de teatro e dança.

A mão amiga deste invulgar casal não se ficou apenas pela cidade, tendo chegado, por exemplo, a Alcácer do Sal, através da compra de instrumentos musicais para a Sociedade Filarmónica Visconde de Alcácer.

Esta generosa prática chegou agora ao fim, anunciado pelos fundadores, que agradecem o apoio da Câmara Municipal de Setúbal.

Dizem que a cidade "tinha todos os requisitos para ser o sítio certo onde o apoio poderia ser bem-vindo". E esperamos que realmente tenha sido.

O motivo do fim da fundação não é explicado, nem é necessário que seja para efeitos da devida gratidão colectiva. Setúbal, e os setubalenses, saberão certamente guardar memória desta tão invulgar e relevante dádiva e um espaço no coração para os seus generosos protagonistas.

MISERICÓRDIAS E MUTUALISTA DO MONTIJO BALANÇARAM

Testes rápidos à Covid-19 foram suspensos e retomados

As misericórdias de Montijo e Canha bem como a União Mutualista N. Sra. da Conceição suspenderam a realização de testes rápidos (SMART) para despiste à Covid-19 a funcionários, mas ontem decidiram retomar a execução dos exames pagos pela autarquia. Isto depois de quatro funcionárias da Santa Casa do Montijo terem acusado positivo na primeira leva de testes – apenas ao sangue – e de os exames de confirmação (com zaragatoa) terem acabado por dar resultado negativo para todas. Uma situação normal neste tipo de triagem rápida, que obriga sempre à realização de testes de confirmação somente para casos positivos, mas que foi suficiente para criar dúvidas nos responsáveis das instituições. Ontem decidiram retomar os testes. A Santa Casa de Canha volta a testar amanhã, a União Mutualista arranca segunda-feira e a Misericórdia do Montijo na terça-feira.

PÁSCOA EM CASA

GNR e PSP na rua a partir de hoje

Com a operação conjunta "Páscoa em Casa", que arrancou às 00.00 desta quinta-feira e decorre até às 24:00 de 13 de Abril, vai ser mais difícil circular, sobretudo entre concelhos.

Cerca de 35 mil militares da GNR e agentes da PSP que têm estado a vigiar o cumprimento das normas do estado de emergência vão concentrar-se nas principais vias rodoviárias de acesso ao norte e ao sul do país, bem como terminais de transportes e entradas das principais cidades, acompanhando idosos e vítimas de violência doméstica.

Novas restrições de circulação impostas na renovação do estado de emergência estipulam que entre 09 e 13 de Abril as deslocações não poderão fazer-se para fora do concelho de residência, salvo situações autorizadas.

Abertura

NO ÂMBITO DA OPERAÇÃO HUB10

Nova ciclovia com quase 900 metros já está em fase de conclusão

Intervenção da autarquia setubalense corre sobre rodas. Obra insere-se em projecto conjunto de Palmela e Sesimbra

DR

O troço respeitante a Setúbal está a ser revestido com uma argamassa sintética colorida de elevada resistência

A Câmara Municipal de Setúbal já está a finalizar uma nova ciclovia, num troço com cerca de 900 metros entre a ponte da Ribeira de Coina, antes da entrada para a Quinta do Conde, e o novo nó giratório criado naquela estrada para acesso, entre outros, à A2.

Esta intervenção – no troço cuja gestão pertence à autarquia setubalense – diz respeito à operação de requalificação urbana na Estrada dos Quatro Castelos que foi impulsionada em conjunto pelos municípios de Setúbal, Palmela e Sesimbra ("HUB10 – Plataforma Humanizada de Conexão Territorial").

Esta operação intermunicipal, dinamizada ao longo da Estrada dos Quatro Castelos, permitiu "uma profunda requalificação urbana", lembra a edilidade setubalense.

A acção, concretizada com financiamento comunitário assegurado ao abrigo do Lisboa 2020 – Programa Operacional Regional de Lisboa, "englobou trabalhos de reabilitação da rede viária e pedonal, incluindo a criação de uma ciclovia, arranjos paisagísticos, iluminação pública e a criação de redes de drenagem de águas pluviais", sublinha o município presidido por Maria das Dores Meira.

No que respeita à intervenção liderada pela autarquia sadina, os trabalhos estiveram centrados no referido troço de quase um quilómetro. Nesse contexto, está já em fase de conclusão a nova ciclovia, onde está a ser aplicado "revestimento superficial 'slurry', composto por uma argamassa sintética colorida de elevada resistência".

O HUB10 "foi dinamizado com o intuito de promover a melhoria de um eixo de comunicação numa perspectiva integrada e inclusiva do território e das comunidades, com a promoção de melhores acessibilidades e a harmonização do modo rodoviário com a mobilidade suave".

No caso de Setúbal, realça a autarquia, esta acção "é dinamizada em articulação com o projecto Ciclop7 – Rede Ciclável e Pedonal da Península de Setúbal, em curso na cidade sadina", o qual se traduz "na implementação de novas soluções de mobilidade urbana, incluindo novos troços urbanos de ciclovi".

O município explica, a concluir, que a operação urbanística, "igualmente em curso e já com várias secções finalizadas", engloba "um troço rodoviário e pedonal entre o final da Avewnida 5 de Outubro e o limite norte do concelho de Setúbal, numa extensão total de quase três mil metros".

DR

A nova via liga os concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra

PUBLICIDADE

Caras Munícipes / Caros Munícipes

Hoje, passados todos estes dias de luta contra a pandemia do coronavírus COVID-19, posso confirmar que a união em torno deste desígnio continua bem vigorosa e pode estar a produzir bons frutos.

Continuamos, juntos, a tudo fazer para vencer esta ameaça. Todos temos demonstrado invulgar capacidade de, cumprindo regras difíceis e inéditas, resistir unidos e seguros a esta ameaça global.

Estas são regras que se vão apertar nos próximos dias. Regras que todos temos de ajudar a fazer cumprir, mas sem nunca desrespeitar os outros.

No município temos trabalhado dia e noite para garantir a proteção de todos e de todas. Diariamente, há um enorme contingente de trabalhadores da Câmara Municipal que asseguram as tarefas que fazem com que a cidade e o concelho funcionem.

Falo-vos daqueles que, na nossa proteção civil e nos bombeiros sapadores e voluntários, acompanham mais de perto esta situação; daqueles que, nas ruas, continuam a limpar e a recolher o lixo; daqueles que conduzem as viaturas onde são transportados estes resíduos; daqueles que asseguram uma infinidade de tarefas administrativas para que a autarquia continue a prestar o melhor possível os mesmos serviços públicos.

Falo-vos do incansável trabalho das nossas juntas de freguesia e da disponibilidade de dezenas de voluntários que andam no terreno a dar apoio a quem mais precisa.

Mas também vos falo daqueles que, nos estabelecimentos comerciais, garantem que continuemos a ter acesso a bens alimentares, e da inegável importância de quem os produz e de quem os transporta. Falo-vos também dos que, em estabelecimentos de restauração, quiseram adaptar-se a esta fase transitória das nossas vidas; dos que, nos seus postos de trabalho em muitos setores, fazem com que o país não pare.

Falo-vos, claro, dos que, em lares de idosos, na Cruz Vermelha, nos hospitais e centros de saúde continuam a zelar por nós. Por todos nós.

A todos eles, envio de novo a minha saudação, uma saudação que, estou certa, é também de todos os setubalenses e azeitonenses gratos pelo incansável e arriscado labor destes trabalhadores e trabalhadoras.

Somos uma comunidade forte, resiliente, capaz e orgulhosa do nosso passado e ainda mais do nosso futuro. Aqui continuaremos, fortes, capazes e orgulhosos da nossa condição de setubalenses e azeitonenses.

Continuaremos porque, juntos, saberemos cumprir as regras que nos defendem desta pandemia. Porque saberemos prevalecer face a um inimigo que, todos sabemos, vamos vencer.

Desejo-vos uma santa Páscoa e, por favor, mantenham-se em casa. Este é, por estes dias, o local mais seguro do mundo. Do seu mundo.

Proteja-se. Fique em casa.

Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

Maria das Dores Meira

S

ANUNCIE NO SEU DIÁRIO DA REGIÃO

ALMADA 265 520 716
SETÚBAL 265 094 354
SEIXAL 265 092 725
MONTIJO 212 318 392
MOITA 212 047 599
BARREIRO 212 047 599
PALMELA 212 384 894
ALCOCHETE 937 081 515
OUTROS CONCELHOS 212 383 228

Cristo Rei: "Vamos todos ficar bem" p18

ESTÁ PREVISTA A CHEGADA DE, PELO MENOS, MAIS UMA ENCOMENDA

Municípios já estão a receber material de protecção individual contra contágio do Covid-19

Até domingo pode ser levantado material de protecção individual a ser usado pelos trabalhadores municipais

Humberto Lameiras

A encomenda de material de protecção individual ao Covid-19 vinda na madrugada de ontem da China. Começou, ainda na quarta-feira, a ser distribuída pelos 18 municípios da região metropolitana de Lisboa.

Assim, até domingo "podem ser levantadas luvas descartáveis, máscaras cirúrgicas descartáveis, batas impermeáveis descartáveis, máscaras FFP2, óculos de protecção e viseiras de protecção", refere comunicado da Área Metropolitana de Lisboa.

DR

Municípios entregam protecção individual conforme as suas prioridades

Reforço de material veio pela Plataforma de Gestão Integrada

O material responde "às necessidades mais prementes manifestadas pelos municípios, e será distribuído pelos trabalhadores municipais em trabalho presencial e por outras entidades, de acordo com as prioridades de cada autarquia", acrescenta a mesma nota informativa.

Este material será levantado até domingo, em função da disponibilidade dos municípios. Entretanto, "está prevista a chegada de uma nova encomenda para os próximos dias".

A Área Metropolitana de Lisboa, tendo em vista optimizar a resposta à pandemia do novo Coronavírus, estruturou uma Plataforma de Gestão Integrada, que fomenta a partilha de meios e recursos disponíveis nos 18 municípios.

Com esta Plataforma de Gestão Integrada, esta estrutura intermunicipal "pretende desenvolver a cooperação entre todos e garantir que quem luta diariamente pelo bem-estar comum, possa continuar a fazê-lo com segurança".

PUBLICIDADE

Moita

EFEITOS DA COVID-19

Comerciantes adaptam actividades para contrariar avanço da pandemia

Procura aumenta, e é visível sobretudo, junto à entrada dos bancos, farmácias e correios

Luís Geirinhas

Não são muitos, mas também não se podem contar pelos dedos das mãos o número de comerciantes do concelho da Moita que, diariamente, continuam a exercer a sua actividade e a assegurar que os bens essenciais cheguem à população, apesar das restrições impostas pelo estado de emergência. Na vila e para melhorar as condições de atendimento à população, a Junta de Freguesia decidiu colocar materiais para ensombramento na via pública, numa medida que "visa proteger os utentes das condições climatéricas" que pretendem utilizar os serviços de uma farmácia da região, numa acção que contou, entre outros, com o apoio do Clube Recreativo do Penteado.

Entretanto, mais de duas dezenas de estabelecimentos de restauração da vila têm apostado, desde a última semana, no desenvolvimento das suas actividades económicas através da adesão ao serviço 'take-away'. Foi a este propósito que decorreu também uma reunião de acompanhamento da situação social no concelho e de "construção e de preparação de novas medidas", ao apoio a pessoas extremamente vulneráveis e à divulgação de serviços públicos e privados que decidiram adaptar-se a um momento que é complicado para todos.

Com quase 18 mil habitantes, a vila da Moita contrasta com outras freguesias mais populosas do concelho, onde a procura é muito maior e a necessidade de resposta às pessoas é superior. É o caso da Baixa da Banheira, que vive paredes meias com a freguesia do Lavradio, no concelho do Barreiro, e onde grande parte das pessoas têm enfrentado longas filas, não só para as deslocações ao banco ou ao multibanco, mas também às farmácias e correios, mesmo em dias de chuva e onde só é permitida a permanência de clientes que estejam a ser atendidos no momento.

Apesar dos incómodos causados, os habitantes mantêm a serenidade e muitos lojistas têm vindo a adaptar-se à situação.

FOTÓGRAFO

Algumas lojas continuam abertas ao público mas só aceitam um ou, no máximo, três clientes no interior

Atendimento à vez

Se nas frutarias e supermercados, o uso de luvas é já uma exigência, na maior parte dos espaços comerciais que estão a funcionar, a solução passa pela colocação de uma barreira acrílica para evitar a proximidade entre clientes. Gisela Silva, proprietária da Papelaria da Gi, disse a O SETUBALENSE que "a venda de jornais e dos passes mensais, para além do tabaco e do pagamento de facturas de água, electricidade, entre outras" são a razão que levou à reabertura do estabelecimento, que "funciona apenas durante o período da manhã", no entanto, "só permitimos a entrada de um cliente de cada vez no interior da loja", adiantou.

Ainda assim e naquela freguesia têm sido vários os espaços de restauração que também optaram pela entrega de refeições recorrendo ao serviço de 'take-away'.

FOTÓGRAFO

Há muita gente, com mais idade, que diariamente leva a sua sopa para casa
Larissa Rotura

O afluxo de clientes vai diminuindo ao longo do dia, assim como as filas
Empregado de padaria

Larissa Rotura, funcionária de uma pastelaria, está separada dos fregueses por uma mesa onde são colocados os produtos que também ali estão à venda, tais como pão, bolos e tabaco. "A maior parte das pessoas que nos procura faz parte de uma faixa etária mais jovem. Também asseguramos o pagamento de facturas, carregamentos de telemóveis e há muita gente que diariamente leva a sua sopa para casa, no caso, pessoas com mais idade", afirmou, enquanto tinha as suas mãos devidamente protegidas por luvas para evitar contactos com notas, moedas e os próprios clientes.

Num outro espaço de venda da freguesia, a entrada está limitada a três pessoas, que estão separadas respeitando as orientações da Direcção-Geral de Saúde. "As pessoas vêm comprar pão de manhã, o que é normal, mas o afluxo de clientes vai diminuindo ao longo do dia, assim como as filas", acrescentou um dos funcionários.

Moita confirmada para as 7 Maravilhas da Cultura Popular

A candidatura apresentada pelo município da Moita ao concurso 7 Maravilhas da Cultura Popular foi aceite pelo concurso da RTP, que este ano decidiu eleger nesta área os sete concelhos escolhidos para "promover a Património Cultural Imaterial do país". A autarquia pretende "valorizar e divulgar as tradições populares do concelho, assim como afirmar o projecto Moita Património do Tejo", tendo-se apresentado a cinco das sete categorias a concurso com as Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem (festas e feiras), as Pinturas Tradicionais em Embarcações (artesanato), o Huga Huga (músicas e danças), a Romaria a Cavalo Moita – Viana do Alentejo (procissões e romarias) e com o Varino "O Boa Viagem" (construção naval em madeira).

MEDIDAS PARA AJUDAR NA CONTENÇÃO DA PANDEMIA

Município atribui apoios imediatos às IPSS e movimento associativo

Autarquia quer desenvolvimento e garantir disponibilidade financeira às instituições

Luís Geirinhas

FOTOS:DR

Rui Garcia e vereadores visitaram algumas instituições do concelho

A Câmara da Moita vai atribuir de forma "imediata" todos os apoios financeiros previstos nos contratos-programa para suporte do plano de actividades de todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e movimento associativo do concelho, sabendo que "a adopção de medidas para a contenção da propagação da Covid-19 tem provocado fortes impactes na actividade e funcionamento" destas instituições a nível local, com "consequências para o desenvolvimento do município e do bem-estar das nossas populações".

De acordo com a autarquia, esta antecipação "procura garantir às associações alguma disponibilidade financeira para fazer face aos compromissos imediatos", deixando para um momento posterior "a avaliação global das consequências da crise provocada pela pandemia", assim como uma ponderação sobre as medidas que forem necessárias implementar no município. A câmara moitense considera que "só em conjunto é possível ultrapassar as dificuldades" e reafirma a sua disponibilidade em "partilhar caminhos e construir soluções com o movimento associativo e as instituições sociais do concelho".

Refira-se que desde o início de Abril, o presidente da Câmara da Moita, Rui Garcia, acompanhado por diversos vereadores, tem vindo a manter um contacto diário com as entidades e pessoas que se encontram a trabalhar no combate a esta pandemia, nomeadamente, o comandante e operacionais dos Bombeiros Voluntários da Moita e a equipa que está por trás do trabalho desenvolvido no âmbito da Linha de Apoio Informativo. Neste âmbito, o autarca visitou ainda e de acordo com as orientações da Direcção-Geral da Saúde, o Lar S. José Operário, situado na Baixa da Banheira, e a Escola Básica n.º1 do Vale da Amoreira, um dos estabelecimentos que "presta apoio nas refeições escolares a alunos do escalão A".

Presidente da Câmara da Moita, visitou o quartel dos Bombeiros Voluntários

Diagnóstico Operacionais vão fazer teste à Covid-19

A câmara anunciou ainda que foi feito um acordo com um laboratório local e a aquisição de testes de diagnóstico à Covid-19, que "serão disponibilizados a todos os profissionais que, no terreno, estão mais expostos à infecção pelo novo coronavírus", tais como serviços operacionais da autarquia, bombeiros e forças de segurança. Medidas que podem ser consultadas em www.cm-moita.pt ou através da Linha de Apoio Informativo (800 102 200).

Os autarcas da Moita acompanharam também os trabalhos de higienização de vários espaços públicos do concelho, com a Câmara Municipal a destacar "a importância da colaboração e empenho de todos para travar" este surto epidémico e que se reflecte em "acções solidárias e generosas", de que foi exemplo o empréstimo de uma máquina de grandes dimensões à autarquia, usada na desinfecção dos arruamentos e cedida por João "Macarrão", conhecido produtor de leite do concelho.

Moita

AUTARCA TAMBÉM APELA AO VOLUNTARIADO

Rui Garcia garante que incidência da Covid-19 no concelho é baixa

Autarca afirma que população está a cumprir isolamento e defende que a crise apenas se resolverá com entreajuda na comunidade

Luís Geirinhas
Ana Martins Ventura

Com 38 casos de infecção por Covid-19 confirmados no concelho da Moita, o presidente da Câmara Municipal não considera que "haja um desenvolvimento mais rápido e alargado da infecção no município, quando comparado com os outras zonas do distrito".

Segundo Rui Garcia, a análise dos números divulgados diariamente para cada concelho revela que o crescimento de casos no município da Moita "tem ocorrido em ritmo semelhante ao do país", sendo revelador que o número de casos "em termos relativos face à população, isto é, em valor per capita, é também próximo do que acontece no resto da região". E, até, "inferior ao de alguns concelhos limítrofes", no caso de comparação com o Barreiro, por exemplo que apresenta 57 casos.

Para a monitorização da doença no concelho, Rui Garcia destaca o contrato celebrado entre autarquia e um laboratório local, "para a realização de testes aos profissionais do município mais expostos e a bombeiros". E, também com o objectivo de controlar a incidência da Covid-19 no concelho, "a aposta na desinfecção regular de todas as ruas".

Quanto a um alegado desrespeito da população pelas medidas de isolamento social que colocaria em risco o controle da doença, segundo afirmou recentemente Nuno Cavaco, presidente da União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale de Amoreira, território onde se regista maior número de casos, Rui Garcia comenta que, "a resposta dos munícipes às medidas determinadas pelo Estado de Emergência tem sido de grande responsabilidade e respeito pelas indicações das autoridades". Quanto a situações de respeito, têm sido apenas "pontuais".

Mais, o edil afirma que, "de acordo com as autoridades de saúde, não se verifica no concelho, nem nos concelhos limítrofes uma situação de disseminação comunitária da Covid-19", motivo pelo qual não considera legítimo "associar o número de doentes a alegados incumprimentos do dever de recolhimento".

DR

Analisando os dados da DGS, o autarca explica que não há transmissão activa entre Moita e concelhos vizinhos

Autarca lembra importância de ajuda em rede

Ainda com o objectivo de garantir o envolvimento de toda a população no controle da doença e no respeito pelas medidas impostas, em mensagem à população, partilhada através do canal oficial do Youtube do município, Rui Garcia destaca que "a solidariedade é um valor inestimável". Por isso, desafia quem tem disponibilidade a contactar as instituições sociais da sua área de residência ou a junta de freguesia, e descobrir como pode apoiar outros habitantes. "Há pessoas que precisam de ajuda agora e vão precisar no futuro e o voluntariado nestas circunstâncias pode ser um contributo importante para que essas pessoas sejam ajudadas", apela.

Rui Garcia considera que a pandemia "vai provocar problemas às famílias, seja por problemas de desemprego", mesmo por situações de 'lay-off', e que estas "implicam perda de rendimentos". Motivo pelo qual apela à entreajuda e destaca também a linha de social aos cidadãos, que já havia sido criada e está agora a ser potenciada no âmbito da epidemia Covid-19.

O autarca moitense assinala ainda que, neste esforço colectivo, estão também envolvidas todas as juntas de freguesia, com o apoio "às situações que decorrem do isolamento, das pessoas, que não podem fazer o seu abastecimento normal" ou "receber os medicamentos da farmácia".

Um apoio que no território da União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Nuno Cavaco também refere que só tem sido possível graças ao apoio de uma bolsa de voluntariado com mais de 100 pessoas envolvidas.

Apoio Câmara mantém refeições escolares durante férias da Páscoa

Desde o dia 17 de Março até ontem, já foram distribuídas cerca de 400 refeições escolares a alunos das escolas do 1º ciclo do concelho da Moita, com escalão A da Acção Social Escolar.

Um apoio que a Câmara Municipal da Moita tem conseguido realizar através do trabalho conjunto com os agrupamentos de escolas do concelho e que vai ser agora mantido durante os dias de tolerância de ponto da Páscoa, hoje e segunda-feira.

Também hoje cada aluno receberá para além da habitual refeição, mais uma refeição e outros alimentos para apoio neste período.

Os encarregados de educação dos alunos, com escalão A, a frequentar o pré-escolar e escolas básicas de 1º ciclo, que pretendam beneficiar desta medida podem solicitar a refeição junto dos agrupamentos escolares com até 24h00 de antecedência, identificando o aluno com nome, turma e escola, assim como os responsáveis pela sua recolha. Sendo a entrega das refeições feita entre as 12h30 e as 12h45.

Em caso de cancelamento, a informação devem também ser enviado para o e-mail do respetivo agrupamento de escolas, com 24h00 de antecedência.

"Todas as reservas não canceladas e não reclamadas, em dois dias consecutivos, determinam a anulação das reservas posteriores que tenham sido efetuadas", informa a autarquia em comunicado.

Serviço de apoio do Montijo leva 400 refeições a casa **p10**

PROGRAMADO PARA JUNHO

9ª edição do BB Blues Fest adiado na Baixa da Banheira

Organização conta divulgar nova data brevemente

Luís Geirinhas

A organização do BB Blues Fest, festival de música que decorre anualmente no Fórum Cultural da Baixa da Banheira, na freguesia da Baixa da Banheira (concelho da Moita), decidiu "adiar a data de realização do evento", que este ano estava programado para o início do próximo mês de Junho.

O adiamento, acrescenta a BBBP – Associação BB Blues Portugal, surge na sequência da "pandemia do novo coronavírus e de acordo com as medidas recomendadas pela Direcção-Geral de Saúde", que adianta que o anúncio da nova data de realização da nona edição do festival será divulgada "atempadamente".

Recorde-se que pelo mesmo motivo, foram canceladas as Blues Nights que estavam inicialmente marcadas para os meses de Março e Abril, bem como o Blues Fest Warm Up, previsto para Maio. Ao longo das oito edições já realizadas, foram apresentados "os melhores nomes do blues português e internacional, numa simbiose perfeita que celebra as raízes deste género musical".

Para além de contar com a parceria do município moitense e da União de Freguesias de Baixa da banheira e Vale da Amoreira, o evento conta anualmente com a presença de dezenas de pessoas oriundas de vários pontos do distrito de Setúbal e do resto do país.

CRIAÇÃO CULTURAL

Candidaturas abertas para 3ª Prémio de Poesia Joaquim Pessoa

Estão abertas a partir do próximo dia 14 e até 15 de Maio, as candidaturas para a participação na terceira edição do Prémio de Poesia Joaquim Pessoa, promovido pelo município da Moita em parceria com a editora Edições Esgotadas.

Os interessados devem enviar as suas propostas para o email geral@edicoesesgotadas.com e as normas de participação já podem ser consultadas através do site da autarquia moitense.

Recorde-se que este prémio foi criado por aquela câmara municipal em 2015, no âmbito das comemorações dos 40 anos de actividade literária do poeta natural do Barreiro e destina-se a galardoar, bienalmente, uma "obra de poesia escrita em língua portuguesa", para "oferecer cada vez mais estímulos à produção, criação e difusão cultural, nomeadamente à criação literária". De acordo com as normas de participação, só serão aceites a concurso obras inéditas que ainda não foram publicadas, com cada autor a poder apenas concorrer com um trabalho.

O júri será constituído por cinco elementos, quatro dos quais designados pela editora u em representante da autarquia, que não pode fazer parte dos escritores com obras a concurso.

De salientar que o prémio atribuído pela Câmara da Moita tem o valor de cinco mil euros, cabendo à editora a publicação da obra vencedora, que será conhecida a 17 de Junho. Na última edição, a publicação "Poemas de Leonardo", da autoria de Amadeu da Silva Baptista, foi a grande vencedora. **LG**

PUBLICIDADE

Montijo

AUTARQUIA FAZ BALANÇO A DUAS SEMANAS

Linha de Apoio Social com 130 chamadas e mais de 400 refeições entregues

Pedidos para apoio alimentar e de informação sobre isenção de rendas sociais entre as principais solicitações

Mário Rui Sobral

DR

A autarquia tem garantido a entrega de uma média de 225 refeições por semana aos mais vulneráveis

"Mais de 130 chamadas" telefónicas desde que, há duas semanas, foi lançada a Linha de Apoio Social é o balanço apresentado pela Câmara Municipal do Montijo, no âmbito das medidas implementadas para combater os efeitos da pandemia Covid-19.

O número é ainda maior no que toca ao fornecimento de refeições à população mais vulnerável.

"Estão a ser entregues uma média de 225 refeições semanais a munícipes que precisam de apoio diário", revela a autarquia.

Os "pedidos para apoio alimentar, a indicação de dificuldades económicas e sociais e os pedidos de informação sobre o pagamento de rendas de habitação social" são as solicitações que mais se destacam entre as várias registadas pela Linha de Apoio Social municipal.

A autarquia lembra que as respostas dadas aos pedidos dos munícipes têm passado pelos seus "próprios serviços", mas também pelos contributos das "juntas de freguesia, entidades oficiais e instituições da Rede Social".

A Rede de Apoio Alimentar "continua em pleno funcionamento, assegurando a entrega/distribuição de alimentos às famílias economicamente mais vulneráveis em todas as freguesias do concelho", salienta a autarquia. Neste âmbito, acrescenta, "o trabalho tem sido articulado" entre Câmara Municipal, Banco Alimentar, juntas de freguesia e instituições particulares de solidariedade social.

"Relativamente às refeições quentes, que estão a ser entregues a idosos sem suporte familiar, a pessoas com mobilidade reduzida ou impedidas de sair do domicílio devido a isolamento profiláctico, quarentena ou doença, numa primeira fase foram garantidas pela Santa Casa da Misericórdia do Montijo e pelo Centro de Reformados do Montijo", explica a edilidade, sublinhando que essas refeições estão desde 30 de Março "a ser confeccionadas na Escola Básica do Areias" e a ser "distribuídas directamente pela Câmara".

Migrantes e violência doméstica

No balanço apresentado, o município destaca também que no Centro Local de Apoio à Integração do Migrante (CLAIM) têm sido registados pedidos de apoio. Tem sido verificada "uma procura por parte dos migrantes que necessitam de informação sobre legalização, renovação de títulos de residência e sobre a Covid-19".

A autarquia adianta que, nesse contexto, enviou "orientações sobre o novo coronavírus em várias línguas a empresas agrícolas, sedeadas nas freguesias Este do concelho (Pegões e Canha)", tendo em conta que estas "empregam um número vasto de trabalhadores migrantes de diversas proveniências".

Por outro lado, é ainda focada atenção numa outra problemática.

"Consciente do aumento do risco de violência doméstica em período de isolamento das famílias nas suas casas, continua igualmente em funcionamento a estrutura de atendimento Espaço Informação Mulheres, de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, através dos números 917 891 554 e 917 060 714."

A Linha de Apoio Social (800 210 105), realça a autarquia a concluir, "é gratuita e foi criada para apoiar seniores e pessoas mais vulneráveis no decurso da pandemia". A linha funciona nos dias úteis, das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h30.

Medidas Respostas asseguradas para crises sanitária e económica

A Câmara Municipal destaca também o "vasto conjunto de medidas de apoio à protecção civil e saúde e, igualmente, de estímulo económico e social" que tem vindo a implementar.

Medidas adoptadas para fazer face "à crise sanitária e à crise sócio-económica provocadas pelo novo coronavírus".

Nesta fase, a edilidade salienta que o pacote de medidas tem, em termos estratégicos, sido mais direccionado para o "apoio às pessoas e famílias mais vulneráveis do concelho".

Já aprovadas foram várias medidas de apoio às micro, pequenas e médias empresas com a isenção de algumas taxas e tarifas durante três meses.

Ao mesmo tempo e de igual modo, a autarquia também isentou as rendas de habitação social pelo mesmo período.

Site do município com lista de serviços 'take-away'

A Câmara do Montijo criou um acesso personalizado, intitulado "Directo à sua mesa", no site oficial do município, onde são divulgados todos os estabelecimentos que estão a funcionar em regime de "take-away" e/ou entregas ao domicílio no concelho. "Estão disponibilizados os contactos de mercearias, peixarias, talhos, restaurantes, padarias, pastelarias, farmácias e outros estabelecimentos que, em todas as freguesias do concelho, continuam a trabalhar diariamente e a fornecer bens alimentares e outros", anunciou a autarquia. A listagem com os contactos pode ser concultada em www.mun-montijo.pt. no acesso "Directo à sua mesa". A medida visa informar e facilitar o acesso da população aos pontos de venda que se encontram a funcionar.

AO PRESIDENTE DA CÂMARA

Vereadores da CDU exigem mais protecção para trabalhadores dos serviços essenciais

Autarquia esclarece que está a cumprir a lei e diz que a segurança dos funcionários está garantida todos os dias

Mário Rui Sobral

DR

A vereação da CDU fala sobre o serviço dos jardins

A vereação da CDU no Montijo diz-se preocupada com os trabalhadores que asseguram os serviços essenciais no concelho e desafia o presidente da Câmara Municipal, Nuno Canta, a adoptar outras medidas de protecção que mitiguem o risco de exposição dos funcionários.

"Para estes trabalhadores e para o restante pessoal exige-se a redução dos turnos a 50% dos efectivos, mantendo semana a semana cada uma das equipas em casa, única forma de contenção da disseminação do vírus", pode ler-se num comunicado que Carlos Jorge de Almeida e Ana Baliza (CDU) dirigiram ao presidente da autarquia (PS). Ao mesmo tempo, exigem que sejam fornecidos diariamente aos trabalhadores que garantem os serviços essenciais "equipamentos de protecção individual, luvas, máscaras, óculos e tivek, quando necessários, e tão descartáveis quanto o obriguem as regras em vigor".

A comunicação dos comunistas surge na sequência de "informações que correm, ainda relacionadas com o sector de jardins da Câmara Municipal".

Os vereadores da CDU lembram que "em 19 de Março" apresentaram "um conjunto de propostas", como, entre outras, o assegurar da recolha de resíduos e a redução da presença de funcionários e chefias em exercício em 50% por quatro semanas e por um período de duas semanas para cada conjunto de trabalhadores.

"Ora, passadas semanas, constata-se que no sector dos jardins, de acordo com a associação sindical de classe (STAL): não ocorreu o levantamento de doenças crónicas que aconselhasse uma abordagem específica para esses trabalhadores; e não ocorreu qualquer divisão em duas equipas de 50% de trabalhadores que permitisse, a este sector funcional em particular, uma separação e higienização no fim de cada turno dos espaços comuns", apontam os comunistas.

"A única medida relevante terá consistido na criação de dois turnos, mas distanciados apenas no tempo em 60 minutos, o que se traduz numa solução de todo ineficaz face à necessidade de proteção dos trabalhadores e famílias enquanto durar a pandemia", consideram.

A finalizar, os vereadores disparam: "O presidente de Câmara, para lá das competências que lhe assistem, é o responsável máximo pela Protecção Civil concelhia. Promova, de pronto, as medidas que a situação exige."

Câmara aponta falta de vergonha

Também em comunicado e em resposta à situação levantada pelo STAL, a Câmara Municipal do Montijo garante que cumpre "escrupulosamente a lei" e que, nos termos do Estado de Emergência do País, determinou que os trabalhadores dos serviços essenciais, como os jardins, higiene urbana e abastecimento de água, "são obrigados a utilizar diariamente os equipamentos de protecção individual".

A autarquia destaca que as determinações que tomou "abrangem, inclusivamente, as instalações municipais, os edifícios dos vários serviços, os refeitórios escolares e os refeitórios dos serviços operacionais essenciais às populações". E reforça: "É bom esclarecer que a Câmara Municipal do Montijo garante todos os dias a segurança e a saúde dos seus trabalhadores, em especial de todos aqueles que na pandemia continuam na linha da frente dos serviços essenciais".

A terminar, a edilidade deixa um recado em tom cáustico. "A Câmara Municipal lamenta profundamente que, numa altura em que os trabalhadores lutam contra a pandemia, alguns sem vergonha procurem aproveitamentos políticos ignorantes e com eles desrespeitem os valores de Abril", conclui.

CDU quer mercados abertos

Paralelamente, a vereação da CDU já propôs a Nuno Canta que sejam "asseguradas todas as condições que permitam a venda em mercados de levante na área dos produtos agrícolas de primeira necessidade".

"A consolidação destas condições é tanto mais importante quanto se compreende que são indispensáveis para escoar a produção agrícola nos mercados locais, e quando é expectável uma maior procura, decorrente das festividades da Páscoa", sustentam os eleitos da CDU. "Além da dinamização da produção nacional cumpre actuar pedagogicamente para o futuro, criando hábitos de consumo que se afastem do paradigma da 'comida pronta' e apoiar a economia local e os seus agentes", alertam.

O SEGREDO DAS CARTAS

TARÓLOGO e ASTRÓLOGO FRANCISCO GUERREIRO
Resolva todos os seus problemas sentimentais, profissionais, financeiros e de saúde, marcando uma consulta pelo número 96 377 05 04. Após a 1.ª consulta efectua tratamentos espirituais. Consultório: Rua Serpa Pinto n.º 127 - 3.º Esq. - Montijo
E-mail:francisco_astrologo@hotmail.com

CARNEIRO 21.03 a 20.04
No plano amoroso – tente disponibilizar mais tempo para alguém que conheceu, a fim de definir sentimentos. No plano profissional – tente fazer pagamentos por fases, porque podem surgir despesas inesperadas. Carta da semana – O JULGAMENTO

TOURO 21.04 a 21.05
No plano amoroso – tem uma conjuntura intensa, busca de momentos sentimentais está visível no seu comportamento. No plano profissional – mostre firmeza nas decisões, mesmo que não tenha a certeza de estar certo. Carta da semana – O AMOROSO

GÉMEOS 22.05 a 21.06
No plano amoroso – vai provar que as escolhas que fez estão certas. Apesar de conflitos, ciúmes e conflitos provenientes da paixão, os sentimentos estão fortes. No plano profissional – alguém próximo vai ajudá-lo com eficácia. Carta da semana – O MUNDO

CARANGUEJO 22.06 a 22.07
No plano amoroso – ponha o passado por trás das costas, e dê novas oportunidades a si e aos outros. No plano profissional – questões profissionais vão ficar clarificadas, permitindo-lhe agir de forma segura. Carta da semana – A MORTE

LEÃO 23.07 a 23.08
No plano amoroso – não é boa altura para pedir definições de sentimentos ou para tomar atitudes impulsivas. No plano profissional – pode ser obrigado a fazer uma pausa no que respeita a novos projetos. Carta da semana – O EREMITA

VIRGEM 24.08 a 23.09
No plano amoroso – está muito exigente e com dificuldade em adaptar-se a mudanças de vida. No plano profissional – irá beneficiar de boas referências no seu trabalho, e também de decisões que lhe serão favoráveis. Carta da semana – A TEMPERANÇA

BALANÇA 24.09 a 23.10
No plano amoroso – terá progressos, mudança bem ponderada estará agora favorecida. No plano profissional – duvidas terão a persistir, tente dissipa-las, pois está no caminho certo e alcançará as metas desejáveis. Carta da semana – O CARRO

ESCORPIÃO 24.10 a 22.11
No plano amoroso – a vida amorosa promete ser emocionante, quer em situações de longa data quer em situações mais recentes. No plano profissional – não brinque com a sua segurança económica. Carta da semana – SOL

SAGITÁRIO 23.11 a 20.12
No plano amoroso – os sentimentos e as vivências ganham novos contornos com que não contava. No plano profissional – não há evoluções, revelará grande esforço e empenho no trabalho, mas não será suficiente para que atinja os objetivos a que se propôs. Carta da semana – DIABO

CAPRICÓRNIO 21.12 a 20.01
No plano amoroso – os sentimentos e as vivências ganham novos contornos com que não contava. No plano profissional – não há evoluções, revelará grande esforço e empenho no trabalho, mas não será suficiente para que atinja os objetivos a que se propôs. Carta da semana – DIABO

AQUÁRIO 21.01 a 19.02
No plano amoroso – não iniba nem reprima sentimentos, as suas palavras serão bem recebidas e as retribuições podem ser muito positivas. No plano profissional – seja claro na demonstração das suas ideias e irá obter proveito disso. Carta da semana – A IMPERATRIZ

PEIXES 20.02 a 20.03
No plano amoroso – atenção aos amores, vai sentir grande apoio e suporte na vida sentimental. No plano profissional – poderá ser confrontado com atitudes inesperadas, mas tudo enfrentará de forma sábia, pense mais em si. Carta da semana – O PAPA

Precisa de comprar bens essenciais ou aviar medicamentos na farmácia?

FIQUE EM CASA E PROTEJA-SE! NÓS VAMOS POR SI!

LIGUE 800 212 216

Serviço prestado no âmbito da Comissão Municipal de Proteção Civil
Vocacionado para:

- Maiores de 70 anos de idade
- Doentes oncológicos
- Portadores de deficiência ou outra incapacidade
- Pessoas em quarentena obrigatória por Covid-19

S. SEBASTIÃO
FREGUESIA DU BOCAGE

Uma freguesia solidária, inclusiva e humanizada

GRÂNDOLA *ainda mais*
SOLIDÁRIA

À POPULAÇÃO IDOSA
OU DEPENDENTE
SEM APOIO SOCIOFAMILIAR

Linha Sénior
800 209 583
(chamada grátis)

Se está sozinho e necessita de comprar
bens de primeira necessidade, alimentos ou medicamentos,
faremos as suas compras e entregaremos em sua casa
(entregas às 3ªs e 5ªs)

GRÂNDOLA

L FINA CAR

AUDI CITROËN OPEL TOYOTA

A LFINACAR informa a todos os clientes que necessitem de serviços efetuados nas viaturas vamos buscar, reparar e entregar ao domicílio.

Assistência 24H - Marcações Online

Atendemos de 2ª a 6ª das 9h às 22h30
Sábado das 9h às 18h30

Cuidar dos carros é a nossa paixão!

Avª Bombeiros Voluntários do Montijo, nº 338 - Montijo
212 310 861 // 929 060 824 // 933 250 699
www.lfinacar.pt // lfinacar@gmail.com

facebook.com/L-FINA-CAR *instagram.com/lfinacar*

A Gerência deseja a todos os clientes e amigos uma Santa Páscoa!

Hora de fazer o IRS

Vamos recuperar algum valor que, de outra forma
irá obrigatoriamente para o ESTADO?
Utilize na sua declaração de IRS
> modelo 3 > quadro 11 > campo 1101
e escreva o nosso

NIPC: 504 920 502

Agradecemos que nos ajude a alimentar esta ideia,
partilhando-a com os seus amigos e conhecidos,
pois estamos certos de que
irá fazer a diferença.

Banco Alimentar de Setúbal

edp
distribuição
COVID-19
A energia que chega
mesmo em tempos difíceis
Estamos focados em assegurar a continuidade do nosso serviço,
para que a energia elétrica continue a chegar até si.
Vamos todos fazer a nossa parte. Fique em casa
e para sua segurança, use os nossos canais digitais.
edpdistribuicao.pt
edp
distribuição
App EDP Distribuição
descarregue aqui
energia em rede

Consigo nas horas difíceis do luto
Funerais - Cremações - Trasladações
Funerais a partir de 750€
Facilidades de pagamento
Serviço 24 horas 212 310 501 968 117 197
967 601 773 - 962 732 343

ANUNCIE NO SEU DIÁRIO DA REGIÃO

ALMADA 265 520 716 • SETÚBAL 265 094 354
SEIXAL 265 092 725 • MONTIJO 212 318 392
MOITA 212 047 599 • BARREIRO 212 047 599
PALMELA 212 384 894 • ALCOCHETE 937 081 515

FUNERÁRIA JACOB
Consigo nos momentos mais difíceis
Tratamos de toda a documentação C.G.A. / C.N.P. - Facilidades de Pagamento
Concelhos Montijo e Alcochete
Av. João de Deus, n.º 49-A - 212 310 800 - Res. 210 883 111 - Serviço Permanente: 933 768 797 (J. Jacob) - 933 889 163 - 934 501 937 | contacto@funerariajacob.com - www.funerariajacob.com
HONESTIDADE, COMPETÊNCIA E QUALIDADE DE SERVIÇOS MARCAM A DIFERENÇA

Bloco Clínico

LOJAS ÓPTICA PITA ENCERRADAS TEMPORARIAMENTE

ÓPTICA PITA

ATENDIMENTO URGENTE MEDIANTE AGENDAMENTO

Em caso de urgências decorrentes de lentes ou óculos danificados ou fornecimento de lentes de contacto, agende o seu atendimento via:

912 579 752 / 911 706 683
setubal@opticapita.pt

MultiOpticas

#STOPCOVID19 #EUFICOEMCASA

Classificados

VALPACOS

HUGO GUIMARÃES RIBEIRO
NOTÁRIO - NIF 229 999 034

EXTRACTO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura exarada hoje, iniciada a folhas trinta e oito do livro de notas número cento e setenta e um -A, do Cartório Notarial de Valpaços de Hugo Guimarães Ribeiro, **LUÍS MANUEL GREGÓRIO DE ALMEIDA**, NIF 122662849, natural da freguesia e concelho de Montijo, e mulher, **FERNANDA CARDOSO GOMES**, NIF 129758043, natural da freguesia de Água Revés e Crasto, concelho de Valpaços, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Avenida D. Afonso V, nº 49, 1º direito, Bairro do Esteval, Montijo, declararam:

Que **ACLARAM** a escritura de justificação, efetuada aos vinte e quatro de junho de dois mil e dezanove, iniciada a folhas oitenta e sete do respetivo livro número cento e cinquenta e quatro -A, deste Cartório, pela qual justificaram metade indivisa do prédio rústico, composto por cultura arvense, árvores de fruto e dependências agrícolas, sito no lugar do Alto das Vinhas Grandes, da união das freguesias de Montijo e Afonsoeiro, concelho de Montijo, com a área de doze mil quinhentos e vinte metros quadrados, confronta de Norte com Estrada Velha da Atalaia, de Sul com Estrada do Rego, de Nascente com João Rodrigues Pinto e de Poente com Ana dos Santos Simões, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11, secção 1B, descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o número mil trezentos e dois/Afonsoeiro, à data com inscrição de aquisição a favor de António Manuel de Matos Gregório, divorciado e Maria Adelaide Matos Gregório e marido, António Luís da Costa Almeida, pela inscrição Ap. 24 de 1995/10/02, atualmente inscrito em favor de António Manuel Zacarias Gregório, pela inscrição Ap. 4050 de 2019/07/24.

Contudo, e apesar de referido António Manuel Zacarias Gregório ter efetuado o registo em seu favor, declaram que já são donos e legítimos possuidores da referida parte indivisa há mais de vinte anos, reiterando e confirmando, as declarações efetuadas naquela escritura, nomeadamente quanto ao momento da aquisição da posse, pelo que invocam o usucapião do referido prédio na indicada proporção e que também invocam para efeitos de reatamento do trato sucessivo na citada Conservatória do Registo Predial e do competente registo em seu favor.

Valpaços, 08 de abril de 2020

O Notário,
Hugo André da Silva Guimarães Barbosa Ribeiro

INSTITUIÇÃO DE PALMELA PRECISA DE FIEL DE ARMAZÉM HABILITADO A CONDUZIR VEÍCULOS PESADOS

OFERECEMOS

VENCIMENTO BASE COMPATIVEL COM A FUNÇÃO

SUBSIDIO DE REFEIÇÃO

TRABALHO DE 2ª A 6ª FEIRA, DESLOCAÇÕES APENAS NESTA REGIÃO

HORÁRIO DE ESCRITÓRIO

918 755 572

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Funerária Armindo
SETÚBAL
contactos: 800 217 217 / 265 523 515 / www.funeraria-armindo.com

FERNANDO FERRETA GANILHO

(1932 – 2020)

Participação e Agradecimento

A funerária Armindo lamenta informar o falecimento da Exm Sr Fernando Forreta Ganilho Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, devido à situação atual do país, a família vem por esta via agradecer a todos os que lhes manifestaram as suas condolências.

UMBELINA ANTÓNIA DA SILVA

(1923 – 2020)

Participação e Agradecimento

A funerária Armindo lamenta informar o falecimento da Exma. Srª Umbelina Antónia da Silva . Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, devido à situação atual do país, a família vem por esta via agradecer a todos os que lhes manifestaram as suas condolências.

JOSÉ FERNANDO DA SILVA ESTRELA

(1936 – 2020)

Participação e Agradecimento

A funerária Armindo lamenta informar o falecimento de José Fernando da Silva Estrela. A família vem por esta via agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar o funeral ou que, de qualquer outra forma, manifestaram as suas condolências.

JOÃO VIEIRA

(1926 – 2020)

Participação e Agradecimento

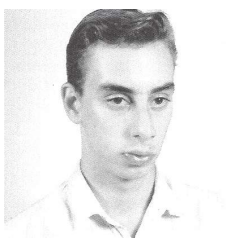
A funerária Armindo lamenta informar o falecimento de João Vieira. A família vem por esta via agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar o funeral ou que, de qualquer outra forma, manifestaram as suas condolências.

Funeraria Armindo Funeraria Armindo

Funeraria Armindo Funeraria Armindo

Funerária Albanova
BARREIRO
contactos: 212 073 458 / 967 122 002 / www.funerariaivorodrigues.pt

Necrologia



(1972 - 2018)

NUNO JORGE DE JESUS LOURENÇO MIRA

Meu querido filho, dia 12 de Abril faz 2 anos que partiste.
Dois anos de dor e saudade mas no meu coração tu viverás para sempre.
Descansa em Paz

A FUNERÁRIA SINEENSE
de: Maria dos Anjos Simão, Unipessoal Lda.
FUNERAIS - CREMAÇÕES TRASLADAÇÕES
SERVIÇO PERMANENTE 24 HORAS
Rua Gago Coutinho, 1 - 7520-213 SINES
Tel./Fax: 269 632 454
Tlms.: 966 052 882 / 966 720 401
funerariasineense@hotmail.com

Funerária Carradinha, lda.
A Funerária de Alcácer do Sal
a servir os alcacerenses há mais de 50 anos
SERVIÇO PERMANENTE
265 088 727
917 385 661 | 961 628 438
967 404 794
funerariacarradinha@gmail.com
Rua José Pomba Cupido, 4A
7580-105 Alcácer do Sal

PUBLICIDADE
ALMADA 265 520 716
SETÚBAL 265 094 354
SEIXAL 265 092 725
MONTIJO 212 318 392
MOITA 212 047 599
BARREIRO 212 047 599
PALMELA 212 384 894
ALCOCHETE 937 081 515

AGÊNCIA FUNERÁRIA COSTA
OS PREÇOS MAIS ECONÓMICOS
Facilidades de pagamento com entrega direta de documentos na Segurança Social em Lisboa
SERVIÇO PERMANENTE - TELEFONE 265 523 496

CASA ERMELINDA FREITAS
EST. 1920

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

wines of portugal

SABIA QUE?

A Casa Ermelinda Freitas surgiu em 1920, estando prestes a completar 100 anos.

Já conquistou mais de 1000 prémios a nível nacional e internacional.

Dona Ermelinda Reserva é concebido a partir de vinhas velhas com mais de 50 anos de idade.

MAIS INFORMAÇÕES:

EUROPEAN PRODUCER OF THE YEAR
SWA SOMMELIER WINE AWARDS
2019

PARA QUEM SABE O QUE É ERMELINDA!

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

Concurso público de transporte com prazo dilatado

A data-limite para a submissão de propostas ao concurso público para a aquisição de serviço público de transporte de passageiros regular, por modo rodoviário, na área metropolitana de Lisboa, fixada inicialmente para 28 de Abril, foi alterada para 24 de Maio. Esta alteração, refere a Área Metropolitana de Lisboa, "decorre da legislação publicada no âmbito das medidas excepcionais e temporárias relativas à situação epidemiológica do novo Coronavírus — COVID 19, que suspendeu prazos legais entre os dias 12 de Março e 7 de Abril".

D. JOSÉ ORNELAS DEIXA MENSAGEM

Bispo de Setúbal fala de uma celebração diferente mas cheia de sentido e esplendor

Na sua mensagem de Páscoa, nesta época marcada pela pandemia da Covid-19, o Bispo de Setúbal, José Ornelas Carvalho, considera que a situação em que vivemos "não deve fazer desvirtuar o valor e a finalidade" da maior festa do ano para judeus e cristãos. Pelo contrário, considera que é em situações como esta que o sentido da Páscoa se revela em "todo o seu esplendor".

Apela mesmo a que, este ano, façamos com que a "Páscoa do Coronavírus", na sua celebração, "não seja apenas a estatística das vítimas e dos desastres económicos que provocou, mas que fique na nossa memória e daqueles que nos hão de suceder, como Páscoa de libertação de antigos ódios e quezílias, para uma terra de maior justiça, dignidade e esperança responsável para todos"

DR

O bispo diz que o actual momento não deve desvirtuar o valor nem a finalidade da Páscoa

Mensagem de D. José Ornelas

"Celebramos, este ano, a Páscoa no meio de grandes perturbações e cuidados, que envolvem as nossas famílias, a sociedade e a Igreja, no mundo inteiro. Esta é uma situação altamente desafiadora para toda a humanidade, que veio alterar os hábitos de todos, também no que diz respeito ao modo de celebrar esta que é a maior festa do ano para os judeus e os cristãos.

Mas nem por isso, a situação que vivemos deve fazer desvirtuar o valor e a finalidade da Páscoa. Pelo contrário, é em situações como esta que a importância e o sentido desta festa se revelam em todo o seu esplendor.

Antes de mais, a Páscoa é, nas nossas culturas, uma das mais antigas festividades da humanidade, que celebrava o recomeço da vida, na natureza e nas atividades humanas, altamente condicionadas pelo frio e perigoso inverno. É, por isso, a celebração da vida, da alegria, da esperança, anunciando que cada crise apela a uma superação, cada noite anuncia o surgir da luz da aurora, cada tristeza cria o desejo de nova alegria, cada morte é um grito de sede da vida. Essa ambivalência não anula a celebração da festa, mas dá-lhe valor e sentido, proclamando e criando esperança e caminho, no esforço de superação dos dramas da humanidade.

Na tradição judaico cristã, a Páscoa está originalmente ligada à libertação da escravidão e da humilhação, e ao caminho, sempre árduo, de unir as pessoas, e de criar uma pátria de liberdade e dignidade para todos. A nossa Páscoa tem como protótipo a libertação do povo de Israel da escravidão do Egito. Aí, Deus revela-se como salvador, libertador e defensor do seu povo. Este ato fundacional da fé, será sempre tornado possível por Deus, mas através de Moisés e dos que, nesta terra, foram rasgando o caminho para a liberdade e a dignidade. Será uma festa celebrada em cada família, todos os anos, como memorial recriador dos valores e da energia da fé no Deus libertador e criador da justiça, da fraternidade e da paz, mesmo nas situações mais dramáticas da história.

Foi esta festa que Jesus celebrou com os seus discípulos – a sua nova família, proveniente de todos os povos da terra – dando-lhe um caráter mais radicalmente libertador. Ele passou a vida prodigalizando sinais de saúde, de reconciliação e de vida, e anunciando que é possível superar conflitos, guerras, egoísmo e ódios que destroem as pessoas, as famílias e a humanidade. Por isso, entregou-se totalmente à construção desse mundo e encarou, com amor e coragem, a recusa, a perseguição e a morte. Mas o seu projeto não acabou: Ele ressuscitou, dando novo sentido à libertação, e abrindo novo caminho e novos horizontes à esperança e à vida.

Ele diz-nos que, quando parece que as crises deram cabo do mundo e da vida social que tínhamos, outros caminhos, outras formas de relação, de economia e de organização são possíveis, emendando muitos erros dos velhos caminhos a que estávamos habituados. Ele mostra que, quando parece que os nossos planos e sonhos saíram frustrados pela crise, novos horizontes e novas soluções vão aparecendo, a partir de pessoas e valores que subestimávamos, fortalecidos pelos esforços criadores que usámos para ultrapassar as dificuldades. A sua vida, morte e ressurreição mostram que, mesmo quando parece que a vida está a acabar, esta apenas a começar e a abrir-se ao amor poderoso do Pai do Céu e Criador de toda a humanidade.

É esta a Páscoa que nós celebramos, neste ano e nestes tempos de pandemia, que certamente vão marcar esta geração e ficar para a memória futura. Façamos que a "Páscoa do Coronavírus" não seja apenas a estatística das vítimas e dos desastres económicos que provocou, mas que fique na nossa memória e daqueles que nos hão de suceder, como Páscoa de libertação de antigos ódios e quezílias, para uma terra de maior justiça, dignidade e esperança responsável para todos. Esse é o sonho que Deus sonha connosco e o desafio que nos propõe, para não nos resignarmos ou deixarmos desanimar pelas dificuldades presentes, como se fosse o fim de tudo. Ele, até a morte, abriu à vida!

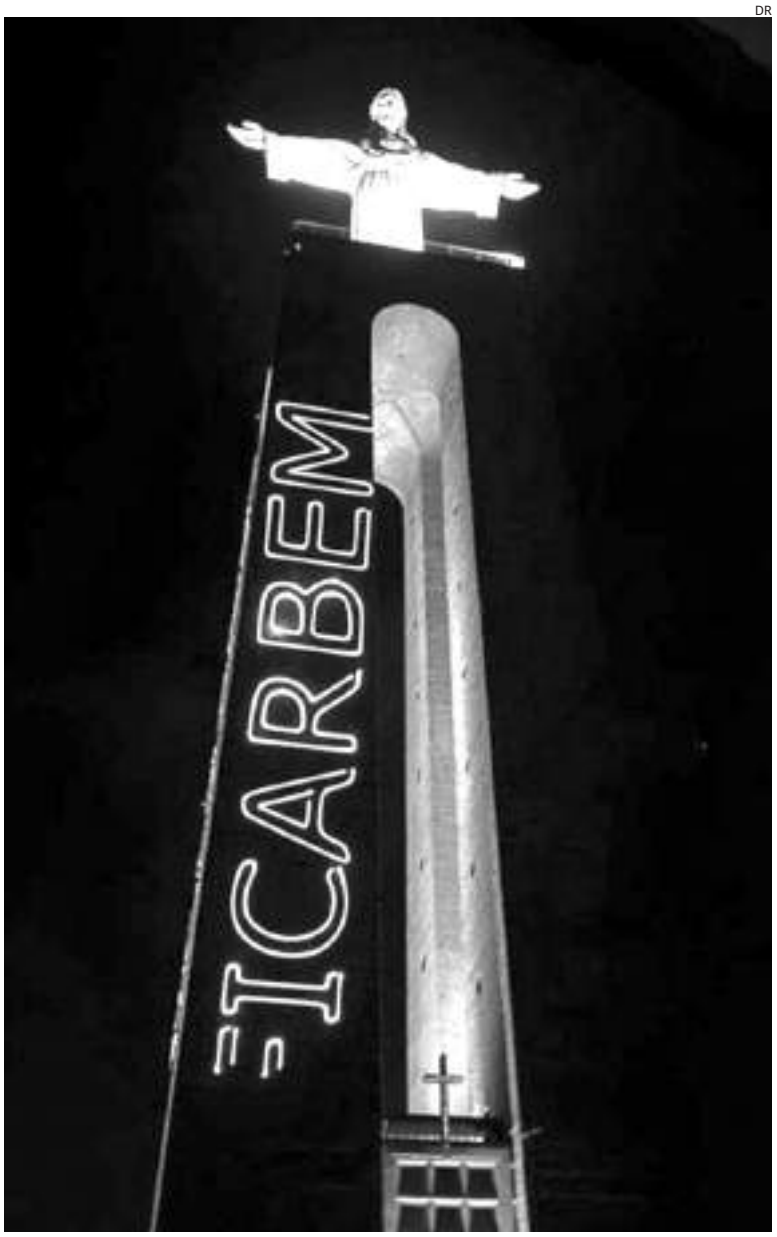
Feliz Páscoa da libertação, do amor e da vida!

José Ornelas Carvalho, Bispo de Setúbal"

PUBLICIDADE

Região

DR



"VAMOS TODOS FICAR BEM"

Santuário do Cristo Rei envia mensagem de esperança em tempo de pandemia

Até Domingo de Páscoa, o pedestal do monumento do Cristo Rei evoca os actuais dias difíceis

Humberto Lameiras

O monumento do Santuário do Cristo Rei está a projectar durante a Semana da Páscoa uma mensagem de esperança, alento e união para Portugal e, mais ainda neste momento de pandemia mundial, para todos os povos.

"Vamos todos ficar bem", é esta a mensagem que se pode ler - mesmo de longe do monte de Almada se ergue o monumento -, entre 20h30 e as 23h30, até Domingo de Páscoa.

A esta mensagem de "confiança", como refere nota informativa do Santuário do Cristo Rei, há uma outra dirigida a "todos os que se empenham em favor do bem comum, o Cristo Rei vos abraça e vos guarda no seu coração".

Refere a mesma comunicação que o Santuário "acompanha os efeitos nefastos desta pandemia na vida de tantos", e quer "escutar interiormente os variados apelos que nos falam ao coração. Sobretudo, o clamor de quem mais sofre: os doentes, os que mais se sentem abandonados, e também, os que vão perdendo a Esperança".

O trabalho de projecção é da responsabilidade da empresa Laser Effect.

PADRE RODRIGO MENDES

"A Páscoa vivida através do vídeo tem na palavra o maior acto de comunhão"

Missas de Quinta-Feira Santa e Domingo de Páscoa são transmitidas em directo nas redes sociais

Ana Martins Ventura

Com 75 anos e 50 de ministério, padre Rodrigo Mendes eleva o positivismo de uma época de isolamento devido à Covid-19, "que nos leva a viver a Páscoa mais próximos da reflexão sobre a capacidade de amar que Jesus nos demonstrou ser possível, longe do aspecto material e em família".

Uma das maiores diferenças está na celebração desta Quinta-Feira Santa. Momento em que se recorda a primeira eurcaristia entre todas, quando Jesus partilhou a sua última ceia com os apóstolos. "Um acto de comunhão que agora os fiéis não vão poder realizar presencialmente, apenas em intenção, com a partilha da palavra, sendo esse o maior acto de comunhão".

Também no Domingo de Páscoa, a missa será à distância e sem a possibilidade de ministrar os sacramentos do Baptismo e da Crisma, para os quais muitos fiéis se preparam ao longo de todo o ano.

A celebrar a as eucaristias da paróquia de Santa Maria, no Barreiro, com transmissão através das redes sociais, na sua página de Facebook, o pároco que durante doze ano desempenhou as funções de vice-reitor do Seminário de Almada não sente as pessoas afastadas da sua fé devido à pandemia. "Pelo contrário, temos centenas de visualizações e muitas reacções de todos aqueles que nos acompanham nesta época, mesmo à distância".

Apesar de não poderem assistir à Eucaristia presencialmente, os fieis da paróquia de Santa Maria, no Barreiro, continuam a estar muito presentes, mesmo em época de isolamento. "As tecnologias permitem isso", explica o pároco. "Com a ajuda de alguns jovens, mais à vontade com a tecnologia, através de um IPhone transmitimos a eucaristia, em directo, nas redes sociais. Do outro lado todos são muito bem-vindos, neste mundo diferente que nos está a ser apresentado".

E é precisamente sobre esse mundo novo, agora apresentado, que Rodrigo Mendes quer ver as pessoas a reflectirem. "Vivemos um momento de grande evolução cientifica e tecnológica, que nos permite vencer muitas batalhas. Mas este não é o nosso lugar", refere Rodrigo Mendes. "Estamos aqui de passagem. O conhecimento deu-nos apenas ferramentas para viver este tempo e cuidar da nossa casa, o planeta, o melhor possível. Ferramentas que nós não estávamos a saber usar, poluindo e desperdiçando recursos".

DR

Padre Rodrigo Mendes transmite missa através do Facebook

Para além das eucaristias e das reflexões longe das paredes da Igreja de Santa Maria, esta Páscoa os actos de confissão também são vividos de forma diferente. "A igreja está aberta duas horas por dia e algumas pessoas ainda vêm, apesar de condicionadas às regras impostas". Agora as confissões são feitas com dois a três metros de distância, algo que impede a privacidade deste acto. "Mas afinal o que é confessar-se a Deus? É arrependermos-nos verdadeiramente, em nosso coração, porque assim o sentimos realmente e porque queremos superar os nossos erros e ser pessoas melhores. Para isso precisamos apenas de nós mesmos e da nossa intenção sincera em Deus. Afinal não é dentro de uma igreja que estão todas as nossas respostas".

Para o padre Rodrigo Mendes os actos de contrição ficam na consciência de cada um, enquanto não for possível fazer os actos de reconciliação comunitários, ou individuais, ministrados presencialmente. "Cada um saberá do seu perdão, o que nos deixa também mais responsáveis pelos nossos actos".

Uma nova Páscoa, na qual as procissões do Senhor dos Passos e o Domingo de Ramos também foram vividos de força diferente.

No Domingo de Ramos, este ano celebrado a 5 de Abril, iniciou-se a Semana Santa. A missa, transmitida em vídeo, recordando o dia da chegada de Jesus a Jerusalém. Uma data habitualmente assinalada com a partilha de ramos com folhas oliveira e flores campestres, entre os fiéis, num simbólico comparado ao domingo que antecedia a Páscoa judaica, celebrado com folhas de palmeira, e que este ano também não foi possível concretizar.

Um sacramento que depois recebem Domingo de Páscoa, mas que a Igreja de Santa Maria, por agora, não vai ministrar. "No entanto, a todos que estão a frequentar o catecismo passo a palavra de que é importante continuarem as aulas, agora também transmitidas em vídeo e aprofundar o seu conhecimento sobre o significado da palavra e deste sacramento", refere Rodrigo Mendes.

Particularidades de um tempo que Rodrigo Mendes nunca pensou viver e o leva a recordar que a fé se renova "pelo nascimento, morte ressurreição constante, presentes nas nossas vidas de diferentes formas".

Sesimbra reforça centros de acolhimento com mais 100 camas **p20**

OPINIÃO

Cristina Rodrigues

Dar à luz em tempo de pandemia

"A forma mais eficaz de transformar o homem num "superpredador", é interferir na relação entre a mãe e o recém-nascido." ~ Michel Odent

Dar à luz nos países ocidentais, na maioria dos casos tem riscos mínimos associados, embora não inexistentes. Contudo, nesta fase de pandemia em que tudo parece incerto e todas as informações nos chegam a conta-gotas, há angústias e inquietações adicionais para quem está prestes a ser mãe.

No dia 18 de Março, a Organização Mundial da Saúde disponibilizou recomendações específicas sobre a Covid-19 e a gravidez, parto e aleitamento materno, dando o ênfase habitual à necessidade que esta seja uma experiência segura e positiva. O contacto físico entre mãe e filho, a livre escolha de amamentar mesmo que em caso positivo de infecção, e o direito a um acompanhante da sua escolha presente durante o parto são algumas das suas orientações que importa destacar pois no nosso país têm gerado alguma controvérsia.

De facto, a nossa Ordem dos Médicos tem defendido precisamente o oposto: além de não recomendar a partilha do quarto entre mãe e filho, no caso da grávida estar infectada, o bebé deve ainda ficar afastado da mãe, no mínimo 14 dias; posto em causa, é também o acompanhante durante o parto, haja ou não infecção confirmada, pois quantas mais pessoas estiverem presentes na sala mais riscos de contaminação existem, argumenta-se.

Já a Direcção Geral de Saúde recomenda uma "avaliação médica caso a caso", embora referindo a necessidade "que as instituições de saúde tomem decisões individualizadas, tendo em conta a vontade da mãe, as instalações disponíveis no hospital e a disponibilidade das equipas de saúde".

Assim, se por um lado, há quem defenda a aplicação radical destas medidas de contenção em qualquer tipo de cenário – existem já vários relatos de partos sem acompanhante mesmo em caso de grávidas saudáveis, justificados pela impossibilidade de se testar todos os envolvidos -, por outro há quem acredite que perante a inexistência de evidências de transmissão, quer vertical entre a grávida e o bebé, quer durante o parto vaginal ou mesmo na amamentação, não faz sentido aplicá-las.

Pessoalmente, penso que há necessidade de ponderar mais seriamente sobre o assunto: será que devemos pensar a saúde materna de uma forma estritamente racional? Não devemos, antes de mais, reconhecer a violência do afastamento do bebé e da sua mãe – que esperou nove meses, e às vezes anos!, para ter o seu filho nos braços - e fazer os possíveis para minorar os riscos e permitir este contacto tão essencial entre ambos?

Importa, sem dúvida, garantir a saúde física da mãe, do bébe e da família, mas não podemos deixar de parte as dimensões psicológica e emocional, além da salvaguarda dos direitos da mulher na gravidez e no parto. E é aqui que reside o desafio!

Deputada do PAN

DEPUTADOS DA REGIÃO

PUBLICIDADE

---------- Cartório Notarial de Castro Daire da Notária Andreia Alexandra de Almeida Carvalho ----------

--- **CERTIFICO,** narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório e no livro de notas número **CENTO E QUARENTA E UM,** de folhas, **CENTO E DUAS,** a folhas **CENTO E SEIS,** se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de treze de Março de dois mil e vinte, na qual **ROSETA MARTINS CRISTOVÃO MARQUES,** viúva, natural da freguesia de Canha, concelho do Montijo, residente na Rua Mateus Fernandes, n.º 29, 2º direito, lugar de São Pedro, 6200-142 União das Freguesias da Covilhã e Canhoso, concelho da Covilhã, se declara dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios: ----------

--- **situado na União das Freguesias de PEGÕES,** concelho do Montijo, **não descrito** na Conservatória dos Registos Civil, Predial, Comercial e Automóveis de Montijo: ----------

--- **UM) METADE INDIVISA do Prédio Rústico,** sito ou denominado **FOROS DO TRAPO,** limite do lugar de Santo Isidro de Pegões, composto de vinha, cultura arvense, pomar de damasqueiros, pomar de laranjeiras, pessegueiros, pereiras e figueiras e duas casas de apoio agrícola, com a **área** de sessenta e cinco mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar, conforme declara, do **norte** com Herdeiros de António Sénior, do **nascente** com António Augusto André Júnior, do **sul** com Rua Pedro Álvares Cabral, e do **poente** com Rua Foros do Trapo, **atualmente inscrito** na **respetiva** matriz predial sob o **artigo** número **66, secção A,** e anteriormente inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo número 66, secção A, da extinta freguesia de Santo Isidro de Pegões, com o valor patrimonial e atribuído correspondente à fração de **TREZENTOS E UM EUROS E SETENTA E UM CÊNTIMOS;** ----------

--- **situado na Freguesia de CANHA,** concelho do Montijo: ----------

--- DOIS) **UM QUARTO INDIVISO** do Prédio **Rústico,** sito ou denominado **TAIPADAS** – **Canha,** composto de cultura arvense, com a **área** de cento e dez mil metros quadrados, a confrontar do **norte e poente** com Sociedade Agrícola do Arieiro, Limitada, do **nascente** com Thomaz Boleto e do **sul** com Francisco Sanheiro, **inscrito** na **respetiva** matriz predial sob o artigo número **11 – Secção K**, com o valor patrimonial correspondente à fracção de **cento e trinta e oito euros e noventa e cinco cêntimos, descrito** na Conservatória dos Registos Civil, Predial, Comercial e Automóveis de Montijo sob o número "**quatrocentos e oitenta e nove – Canha**", com aquisição registada de metade indivisa a favor de Rogério Paz Fernandes, casado, pela inscrição "Apresentação dois de vinte e nove de Outubro de mil novecentos e vinte e cinco" e a restante metade indivisa a favor de Manuel da Paz Fernandes ou Manuel Paz Martinez, solteiro, maior, e Albino Pais Fernandes ou Albino Paz Martinez, casado com Amélia Rodriguez Ruiz, segundo o regime supletivo da lei espanhola, em comum e sem determinação de parte, pela inscrição "Apresentação nove de três de agosto de mil novecentos e oitenta e nove", e respetivo averbamento de transmissão de posição a favor de Amélia Rodriguez Ruiz, viúva, Jorge Luís Paz Rodriguez, casado com Patrícia Yolanda Ramirez de Leon, sob o regime de separação de bens, Avelino Paz Rodriguez, solteiro, maior, José Manuel Paz Rodrigues, solteiro, e Maria Delsidia Paz Rodrigues de Cerdeira, e marido Rogério Cerdeira Esteves, casados sob o regime de comunhão geral de bens, com o valor patrimonial e atribuído correspondente à fração de **CENTO E TRINTA E OITO EUROS E NOVENTA E CINCO CÊNTIMOS.** ----------

--- Que o usufruto de um quarto indiviso do prédio acima descrito se encontra aí registado oficiosamente a favor de Amélia Rodrigues Ruiz, viúva, pela inscrição "Apresentação vinte de quinze de Novembro de mil novecentos e noventa e um". --------

--- Que estes bens somam o valor global patrimonial e atribuído de **QUATROCENTOS E QUARENTA EUROS E SESSENTA E SEIS CÊNTIMOS.** ----------

--- Que adquiriu os bens acima identificados, já no estado civil de viúva de Luís Filipe Marques, com quem foi casada em únicas núpcias, na sequência de ajuste verbal de partilhas e respetiva adjudicação por óbito de sua mãe, Laurinda Paz Martins, divorciada de André Cristovão, com quem foi casada em únicas núpcias, em data que não consegue precisar, mas no mês de Setembro do ano de mil novecentos e noventa e nove. ----------

--- Que por sua vez, esta Laurinda Paz Martins, havia adquirido a referida fração de um quarto indiviso do prédio, relacionado sob a verba número dois), ao titular inscrito Rogério Paz Fernandes e mulher Consuelo Martins, seus pais, na sequência de ajuste verbal de partilhas e respetiva adjudicação, em data que não consegue precisar, mas no ano de mil novecentos e oitenta e quatro. ---

--- Que, em consequência deste referido ato de partilha de mil novecentos e oitenta e quatro ficaram comproprietários da fração pertencente ao titular inscrito Rogério Paz Fernandes (metade indivisa), a Requerente, Maria Dolores da Cruz Fernandes, casada com Fernando da Cruz, Elisabete Martins Fernandes, divorciada, e Raquel Peralta, solteira, maior, na proporção de um quarto indiviso para a Requerente, e um quarto indiviso, em comum e partes iguais, para os demais. ----------

--- Que estas transmissões foram meramente verbais, inexistindo, por isso, título formal que a comprove. ----------

--- Que, ela justificante, está na posse em nome próprio dos mencionados bens, conjuntamente com os restantes comproprietários, o bem relacionado sob a verba número Um), conjuntamente com a já referida, Maria Dolores da Cruz Fernandes, atualmente viúva, e o bem relacionado sob a verba número Dois), conjuntamente com os já mencionados comproprietários, deles retirando todas as suas utilidades, frutos e rendimentos, lavrando-os e neles plantando e semeando diversos tipos de cultura, cortando o mato, e limpando-os, tudo isto ininterruptamente, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente. ----------

--- Que, assim, nos termos expostos, a sua posse tem sido exercida ostensiva e continuadamente há mais de vinte anos, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, e de boa fé, fundamentando a aquisição do respetivo direito de propriedade por usucapião, o que invoca para efeitos de inscrição no registo predial. ----------

--- Que este ato não envolve fracionamento ilícito de prédios rústicos. ----------

--- Castro Daire, treze de Março de dois mil e vinte.

A Colaboradora Joana Raquel Teixeira Loureiro Pinto, no uso de poderes que lhe foram conferidos pela Notária Lic. Andreia Alexandra de Almeida Carvalho, com autorização registada, em vinte e oito de Fevereiro de dois mil e treze, na Ordem dos Notários sob o número 305/13.

Joana Raquel Teixeira Loureiro Pinto

Registo nº 253/2020

Região

FERTAGUS

Deputados comunistas questionam Governo sobre corte de horários

Humberto Lameiras

O PCP acusa a Fertagus de ter reduzido o serviço de comboios estando a operar com horários equivalentes aos de sábado, uma decisão que vem "gerar mais e desnecessários factores de risco para aqueles que se têm que deslocar por razões de trabalho ou outras previstas nos actuais condicionalismos existentes", refere comunicado da Direcção Regional de Setúbal.

Refere o mesmo documento, que este corte de horários assume nas horas de ponta ainda "maior gravidade pelos riscos acrescidos que gera a concentração de utentes primeiro nas gares e depois nos comboios, contrariando claramente orientações da Direcção-Geral da Saúde".

Perante esta conclusão, os deputados comunistas eleitos pelo distrito, Bruno Dias e Paula Santos, questionaram o Governo sobre que medidas vai tomar para "repor o serviço público entretanto cortado na Fertagus e garantir que os utentes dos transportes públicos se transportam em condições de segurança".

O PCP quer ainda saber sobre que medidas de higienização e os planos de contingência a empresa está a tomar, uma vez que estas têm um papel decisivo na resposta à crise

epidemiológica e, ao que diz o partido, tem recebido "diversas queixas sobre a higienização dos comboios veículos que a Fertagus opera".

Perante isto, os deputados questionaram o Governo também sobre "qual o programa de higienização adoptado para os comboios pela Fertagus, e qual o ponto da situação da sua aplicação, assim como das restantes instalações da empresa". Do mesmo modo, querem saber "qual o plano de contingência adoptado pela empresa".

Defende o PCP que, para além de serem "conhecidos os problemas sentidos no dia-a-dia pelos utentes com a falta de oferta do serviço público de transportes", agora perante a crise epidemiológica de Covid-19 o "funcionamento regular e fiável deste serviço público assume uma enorme importância no conjunto de medidas tomadas visando o seu combate e a protecção da saúde pública".

DR

ACRESCENTADAS 100 CAMAS

Autarquia de Sesimbra reforça camas em centros de acolhimento do concelho

Medida implementada de acordo com o plano operacional estipulado pelo município de combate à Covid-19

Maria Carolina Coelho

A Câmara Municipal de Sesimbra reforçou o número de camas disponíveis nos centros de acolhimento do concelho, assim como nos estabelecimentos preparados para receber os profissionais de protecção e socorro que se encontram na linha da frente ao combate à Covid-19. A medida, implementada esta terça-feira como forma de prevenção, encontra-se de acordo com o plano operacional estipulado pela autarquia face ao novo vírus. Foram, então, acrescentadas mais 100 unidades aos espaços destinados para o efeito.

Actualmente, o município tem 45 camas disponíveis no Centro de Acolhimento criado no Pavilhão Municipal de Sampaio, no Centro de Estudos Culturais e de Acção Social Raio de Luz, ambos localizados na freguesia do Castelo, e no Pavilhão Municipal da Quinta do Conde.

Por sua vez, na freguesia de Santiago, uma equipa da Protecção Civil instalou na passada terça-feira mais um centro de acolhimento, criado na sala de desporto da Piscina Municipal. Segundo garante a Câmara Municipal de Sesimbra em nota de imprensa "há, ainda, outros espaços do município e de entidades locais previstos para esta finalidade. Estes centros serão activados em caso de necessidade de evacuação de uma instituição do concelho".Para além destes estabelecimentos, a autarquia organizou, também, um centro de operações nas instalações do Centro de Apoio à Incubação de Empresas de Sesimbra, em Santana, que apenas começa a funcionar caso se justifique tal decisão. Foram, ainda, definidos dois locais para a recepção de operacionais, em caso de necessidade. O Centro Paroquial do Castelo é uma das instalações preparadas para o efeito.

"Estas camas foram solicitadas pelo Gabinete Municipal de Protecção Civil de Sesimbra ao Comando Distrital de Setúbal, que, por sua vez, fez chegar o pedido às Forças Armadas, que acederam ao mesmo e foram levantadas pela Protecção Civil com apoio dos serviços do município na Unidade de Apoio Geral de Material do Exército, em Benavente", revela o município através de comunicado.

CONCURSO

Município de Alcácer do Sal concorre aos Prémios Turismo do Alentejo

Iniciativa ocorre pela décima vez e distingue dez projectos e iniciativas relevantes na área do turismo

O concelho de Alcácer do Sal vai concorrer aos Prémios Turismo do Alentejo 2019, nas categorias Melhor Evento Gastronómico, com o Torrão Doce, e Melhor Prémio de Investimento Público, com o Museu Municipal Pedro Nunes.

Para a autarquia, a participação do município no evento é importante. "O Torrão Doce atrai centenas de pessoas à vila de Torrão do Alentejo, ao mesmo tempo que dá alento aos doceiros para continuarem a sua arte", lê-se em comunicado. Por sua vez, "o Museu Municipal Pedro Nunes é um projecto ambicioso que já recebeu milhares de visitantes. A sua localização história e o seu espólio são uma experiência enriquecedora para qualquer pessoa que o visite. Este foi um grande investimento que, do ponto de vista do turismo, veio enriquecer e tornar o concelho mais competitivo", consta na mesma nota.

A edição, promovida pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, ocorre este ano pela décima vez. O evento, criado com o objectivo de divulgar projectos e iniciativas relevantes na área do turismo, distingue projectos em dez categorias diferentes. O júri que avalia cada concorrente é constituído por onze elementos, divididos entre a Agencia Regional de Promoção do Alentejo, o Turismo de Portugal e diversos jornalistas.

DR

POR TRÁS DE 800 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso. Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 800 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora. O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.

tel: +351 265 898 860 · www.cooppegoes.pt · facebook.com/adegadepegoes/ · twitter.com/adegadepegoes

Seja responsável, beba com moderação. 001

Desporto

ARTUR JORGE

"Temos aulas em conjunto com videochamada com todos os jogadores do plantel e o preparador físico"

Artur Jorge revela que jogadores do Vitória FC têm sessões colectivas duas a três vezes por semana

Ricardo Lopes Pereira

O defesa sadino, de 25 anos, que tem sido uma das grandes figuras sadinas esta época, disse ao Canal 11 sentir falta da "rotina do treino, da competição e da convivência do balneário".

Como têm sido os seus dias durante este período em que o futebol está parado?

Temos treinado um bocadinho todos os dias. Temos o nosso plano individual que foi feito pelo clube, um bocadinho à imagem do que tem feito toda a gente. Temos um acompanhamento diário por parte do preparador físico e do departamento médico. Fazem-nos questões simples como se estamos bem, se estamos a fazer os exercícios recomendados. Temos também, duas a três vezes por semana, aulas em conjunto com videochamada com todos os jogadores do plantel e o preparador físico. Aproveitamos essa hora para conversar um bocadinho e fazermos alguns exercícios em conjunto, que é a forma possível neste momento.

Sente saudades do futebol e do relvado?

Muitas. Estar o dia fechado em casa e com pouca coisa para fazer sente-se muito a rotina do treino, da competição e da convivência do balneário. Sentimos muitas saudades disso.

DR

Artur Jorge tem treinado em casa

De que forma têm os jogadores do Vitória acompanhado as notícias que dão conta de alguns clubes profissionais, como o Belenenses SAD e o Chaves, terem avançado para o lay-off? O Vitória já vos deu alguma informação sobre esse tema?

Ainda ninguém nos comunicou nada. Estamos de alguma forma expectantes à espera que alguém nos possa comunicar alguma coisa. Temos visto o que a imprensa passa e aquilo que o presidente e a nossa direcção falam. Mas quanto aos nossos salários e à questão do lay-off e a forma como se vai proceder ainda ninguém nos passou qualquer tipo de informação.

Há a ideia de que há uma grande unidade dos futebolistas em torno do Sindicato que tem liderado este processo...

Sim, o Sindicato está muito presente e sempre ao nosso lado. Fala connosco e propõem-nos passar para eles qualquer tipo de informação. Acredito que estão ao nosso lado para nos resolverem os problemas.

Em termos pessoais, esta está a ser a sua melhor época?

Sim, acredito que está a ser a minha melhor época. Está a ser a mais consistente e aquela em que me tenho vindo a destacar mais a nível individual.

Já assumiu o objectivo de representar no futuro a Selecção Nacional...

A pergunta já me foi feita mais do que uma vez pelos jornalistas. Tenho as minhas ambições e acredito que é possível, tanto pela idade que tenho como pelo que estou a fazer e sei que posso vir a fazer. Não estipulei prazos nenhuns para o vir a fazer, mas acredito que pode ser possível. Porque não? Penso que o facto de já me terem feito esta época tantas vezes essa questão é sinal de alguma coisa. Creio que estou a fazer bem o meu trabalho para isso.

Tem mais um ano de contrato com o Vitória. De que forma perspectiva o futuro?

É jogar bem. Neste momento é um bocadinho difícil de falar no futuro. Ninguém sabe o que vai acontecer e se vamos acabar o campeonato e quando é vamos. Gostava de acabá-lo no relvado e, falando no plano pessoal, poder dar continuidade ao excelente momento que atravessava para poder acabar da forma como comecei. Seria mais positivo e justo para todos podermos acabar. Obviamente que a saúde está em primeiro lugar e só poderemos acabar se houver condições para isso.

O facto de ser filho de Artur Jorge, ex-jogador de futebol que se destacou no Sp. Braga, acabou por influenciar a sua carreira?

Todos sabem a ligação que o meu pai tem a Braga e eu também tenho essa ligação à cidade e ao clube. Entrei lá com cinco ou seis anos, numa altura em que o meu pai ainda jogava lá, e fiz um trajecto até à equipa principal. Acredito que não existam muitos casos que tenham ido das escolinhas até à equipa principal. Fiz a minha última época com 32 jogos, penso que foi positiva. Tivemos três treinadores e perdemos o 4.º lugar ara o rival V. Guimarães nas últimas jornadas. Foi uma época complicada em que perdemos a final da Taça da Liga para o Moreirense. Foi uma temporada atípica e com muitas mudanças. Como disse fiz 32 jogos, mas, no fim da época, foi-me comunicado que o melhor seria eu sair. Não compreendi muito bem a decisão e não sei, até hoje, qual terá sido o motivo. Se foi pelo peso do nome ou por outra situação. Até aí não tinha notado peso nenhum.

MENSAGEM DO MÉDICO DOS VITORIANOS

"Peço-vos que todos sejam agentes activos de saúde"

O Vitória publicou anteontem, dia em que se assinalou o Dia Mundial da Saúde, nas suas redes sociais um vídeo com uma mensagem do médico do clube, Ricardo Lopes. Numa altura em que o tema Saúde está mais do que nunca na ordem do dia, o director clínico dos setubalenses deixou as suas recomendações numa mensagem que transcrevemos na íntegra.

"Deixo-vos este vídeo no Dia Mundial da Saúde. Como temos visto, a saúde não é feita apenas pelos médicos e pelos demais profissionais de saúde, mas por todos nós, enquanto sociedade. Peço-vos, por isso, que todos sejam agentes activos de saúde. Sempre que tossirem ou espirrarem o façam para o vosso braço ou para um lenço de papel. Lavem frequentemente as mãos com água e sabão ou com uma solução de base alcoólica.

Mais um conselho fundamental para evitar a propagação deste vírus: fiquem em casa, respeitem as normas do isolamento social. Em casa façam exercício físico, tenham uma alimentação saudável, evitem o consumo de álcool ou tabaco e mantenham-se em contacto com os vossos amigos ou familiares através das redes sociais. Não fiquem o dia inteiro com a televisão a dar notícias sobre o vírus e evitem fontes de informação duvidosas. Procurem informação fidedigna nos sites da Direcção Geral da Saúde ou da Organização Mundial da Saúde. Se tiver sintomas deve ligar para o SNS24 ou para o seu centro de saúde. Todo o mundo está a passar por um enorme desafio. Sigam as indicações das autoridades de saúde. Cuide de si, cuide dos seus e daqueles que à sua volta não têm tanto apoio. Dentro em breve voltaremos a estar juntos. Protejam-se."

Comércio e Indústria envia mensagem a sócios

Neste período de contingência, o Comércio Indústria, envia recomendações reforçadas de autocuidado e de protecção contra este adversário difícil que não respeita regras nem preceitos, que faz antijogo e ignora as decisões da arbitragem na ânsia de ganhar a qualquer custo, com truques e batota. A todos endereçamos palavras de encorajamento sobretudo aos que se encontram numa fase mais frágil da sua saúde. O campo da Bela Vista voltará a ver no seu terreno, outrora pelado, a alegria dos seus atletas mais jovens, o empenho de treinadores na evolução dos seus jogadores. Onde agora há silêncio e aparente abandono reside a alma dos que fizeram história e memória. Na bancada os vossos lugares estão guardados para jornadas de futuro e de esperança.

QUINTA DO CONDE

"Se houver subidas deve ser considerada a classificação da primeira volta"

Presidente Joaquim Tavares está expectante em relação ao que vai acontecer

José Pina

DR

Joaquim Tavares, presidente da AD Quinta do Conde

A ADQC está a viver a actual situação com grande apreensão e relega o aspecto desportivo para segundo plano mas ao mesmo tempo mostra-se preocupado com o futuro do clube que fica impedido de prosseguir aquilo que havia projectado por questões financeiras e também pela falta de capacidade de trabalho em função do isolamento social.

Sobre os campeonatos, o presidente do clube, Joaquim Tavares, concorda com o términus das competições mais jovens, mas considera discutível, outras decisões. No caso dos seniores entende que no caso de haver subidas o mais justo seria ter em conta o posicionamento das equipas no final da primeira volta.

Joaquim Tavares espera que tudo volte à normalidade o mais rápido possível com o mínimo de sofrimento e perda de vidas humanas. Mas, enquanto isto mostra-se expectante em relação à próxima época porque nada vai ser como dantes.

Como está a ADQC a viver a actual situação causada pelo coronavírus?

A ADQC está a viver este momento com grande apreensão, em primeiro lugar e acima de tudo em relação à saúde de cada um dos membros da família ADQC e não só e, num nível inferior de preocupação, relativamente ao aspecto desportivo e de desenvolvimento do clube.

O clube está a sentir os efeitos negativos desta paragem obrigatória?

Estamos a sentir esta paragem porque estamos todos impedidos de fazer aquilo que mais gostamos que é trabalhar em prol do clube e dos atletas e estes de treinar e jogar. Do ponto de vista financeiro, reduzimos drasticamente as receitas mas também as despesas. Esta situação não nos coloca em dificuldades mas impede-nos de realizar algumas melhorias que pretendíamos fazer no clube e que iríamos ter condições para o efeito. Não só pela questão financeira mas também pela capacidade de trabalho que todos perdemos em função do isolamento social a que estamos sujeitos.

A FPF decidiu dar a época por terminada nos escalões de formação. Concorda com esta decisão?

Não havendo datas suficientes para concluir os campeonatos, já previa que tal viesse a suceder. Contudo, o facto de não se produzirem quaisquer efeitos em termos de atribuição de campeonatos, subidas e descidas já me parece discutível e muito penalizador para clubes e atletas (opinião registada antes da oficialização da decisão por parte da AF Setúbal).

E se esta medida for também aplicada pela AF Setúbal nas competições seniores?

Tal como nos escalões de formação, não me parece que a prova possa ser retomada a tempo de ser concluída ainda nesta época. Não se prevê que a situação fique controlada tão cedo, por isso, não vejo outro desfecho, infelizmente.

Em sua opinião qual seria a melhor solução?

Deveremos procurar uma solução que, não sendo a ideal seja a menos penalizadora, menos injusta e mais equilibrada. Penso que o mais adequado à situação será operar pelo menos subidas, considerando a classificação da primeira volta de cada campeonato uma vez que é o momento da competição em que já todos jogaram contra todos. De resto, na AFS e penso que nas restantes Associações também, abundam as provas jogadas a uma só volta pelo que, por analogia poderá aplicar-se a esta situação extraordinária. Caso não pretendam fazer descidas de divisão (e parece-me bem) poderemos, excepcionalmente, aumentar o número de equipas nos campeonatos das divisões superiores.

Para finalizar, quer acrescentar algo mais ao que foi dito?

Espero que tudo volte à normalidade o mais rápido possível e com o mínimo de sofrimento e perda de vidas humanas. Para além desta época estou muito preocupado com a próxima. Nada vai ser como dantes. Para além das sequelas humanas, que são irreparáveis, veremos quais as consequências económicas, financeiras e desportivas que advirão desta situação. Prevejo grandes dificuldades para todos. Por fim, alertar de novo os nossos atletas para a necessidade de permanecerem em casa e deixar uma mensagem de esperança na certeza de que tudo faremos para voltar o mais cedo possível, mas em segurança, à actividade. Um agradecimento e uma palavra de especial reconhecimento a todos os profissionais deste País que continuam a trabalhar para que nada nos falte e a nossa solidariedade para com todos aqueles que de uma ou outra forma já foram atingidos por esta calamidade.

OPINIÃO

José Pereira

Contra a proposta da AFS, claro está!

O C.D. "Os Pelezinhos" recebeu na passada terça-feira o comunicado oficial da Associação de Futebol de Setúbal (AFS) com a sua proposta de conclusão das competições distritais dos escalões de formação.

Quero, naturalmente, começar por saudar a AFS pela abordagem democrática e inclusiva que abraçou, uma vez que coloca nas mãos dos clubes a decisão quanto à solução a adoptar.

Da nossa parte, ao abrigo do princípio do escrutínio público e do salutar debate entre parceiros e amigos, queremos deixar bem claro que SOMOS CONTRA a proposta da AFS.

Como é público, na sua área de competência, a FPF optou por cancelar todos os campeonatos de futebol de formação, sem subidas ou descidas. Do nosso ponto de vista, essa é a única solução que salvaguarda a verdade desportiva. Uma opção seguida também, aliás, por oito associações de futebol distrital (Angra do Heroísmo, Aveiro, Beja, Braga, Leiria, Madeira, Santarém e Viseu).

Sabemos que não somos os únicos a defender a verdade desportiva, longe de nós tal arrogância. O presidente do VFC, Paulo Gomes, em entrevista recente defendeu precisamente que era crucial encontrar, no caso da I Liga, uma solução que a salvaguardasse. Nas suas declarações, em momento algum defendeu equipas a subir ou a descer sem se concluir os jogos em falta. Ora, seguramente que a posição do VFC não mudou na esfera distrital, pelo que ou se jogam as partidas em falta, ou então ninguém sobe ou desce.

Ora, a solução proposta pela AFS, de forma inadvertida, involuntária e pouco amadurecida, fere a verdade desportiva e beneficia arbitrariamente um punhado de clubes.

A solução proposta pela AFS, de forma inadvertida, involuntária e pouco amadurecida, fere a verdade desportiva e beneficia arbitrariamente um punhado de clubes

Sem querer aqui ser exaustivo, o aumento do número de jornadas na próxima época aumentará os custos para os clubes. Igualmente importante, não havendo descidas esta época, mas existindo subidas, na próxima época desportiva haverá um número maior de equipas a descer. Tal aumenta os riscos de descida para a maioria dos clubes, o que forçosamente terá impactos que não são despiciendos no seu funcionamento e na sua planificação, bem como repercussões de natureza financeira e desportiva.

Esta é a nossa posição, frontal e abertamente contra. Competirá, claro está, à maioria decidir qual o caminho a seguir. O nosso é este.

Presidente da Direcção do C.D. "Os Pelezinhos"
os_pelezinhos1@hotmail.com

O SETUBALENSE

MARÉS

SETÚBAL TRÓIA	03:54 ~ 3.8 m ~ Preia-mar	SINES	03:21 ~ 3.8 m ~ Preia-mar	SESIMBRA	03:21 ~ 3.7 m ~ Preia-mar	ALMADA	04:05 ~ 4.2 m ~ Preia-mar
	10:04 ~ 0.2 m ~ Baixa-mar		09:33 ~ 0.2 m ~ Baixa-mar		09:34 ~ 0.2 m ~ Baixa-mar		09:51 ~ 0.2 m ~ Baixa-mar
	16:18 ~ 3.7 m ~ Preia-mar		15:46 ~ 3.7 m ~ Preia-mar		15:46 ~ 3.7 m ~ Preia-mar		16:29 ~ 4.1 m ~ Preia-mar
	22:21 ~ 0.2 m ~ Baixa-mar		21:48 ~ 0.3 m ~ Baixa-mar		21:50 ~ 0.3 m ~ Baixa-mar		22:08 ~ 0.3 m ~ Baixa-mar

FICHA TÉCNICA **REGISTO DE TÍTULO n.º 107552 | DEPÓSITO LEGAL n.º 8/84 PROPRIETÁRIO** Outra Margem – Publicações e Publicidade, NIF 515 047 325 (detentores de mais de 10% do capital social: Gabriel Rito e Carlos Bordallo-Pinheiro) Sede do proprietário: Travessa Gaspar Agostinho, 1, 1.º, 2900-389 Setúbal **EDITOR** Primeira Hora – Editora e Comunicação, Lda, NIF 515 047 031 (Detentores de mais de 10% do capital social: Setupress Lda, Losango Mágico, Lda, Carla Rito e Gabriel Rito) **Sede do Editor** Travessa Gaspar Agostinho,1, 1.º, 2900-389 Setúbal **Conselho de Gerência** Carla Rito, Carlos Dinis Bordallo-Pinheiro, Gabriel Rito e Carlos Bordallo-Pinheiro **REDACÇÃO** Travessa Gaspar Agostinho, 1, 1.º, 2900-389 Setúbal **DIRECTOR** Francisco Alves Rito **Redacção** Mário Rui Sobral, Humberto Lameiras, Ana Martins Ventura **Desporto** Ricardo Lopes Pereira, Miguel Nunes Azevedo **Secretárias de Redacção** Teresa Inácio, Graciete Rodrigues **PUBLICIDADE Direcção Comercial** Carla Sofia Rito, Carlos Dinis Bordallo-Pinheiro **Coordenação** Ana Oliveira (Setúbal), Carla Santos (Moita e Barreiro) **Publicidade** Lina Rodrigues, Rosália Baptista, Célia Félix, Mauro Sérgio **IMPRESSÃO** Tipografia Rápida de Setúbal, Lda - Travessa Gaspar Agostinho, 1, 1.º, 2900-389 Setúbal **geral@tipografiarapida.pt** **DISTRIBUIÇÃO** VASP - Venda Seca, Agualva - Cacém Tel. 214 337 000 **Tiragem média diária** 9000 exemplares **Estatuto Editorial disponível em www.osetubalense.com**

00371
5 607727 173878

A Flash Food deseja a todos uma Feliz Páscoa !

flash Take-Away

TAKE-AWAY

No nosso Take-Away pode experimentar os nossos pratos caseiros colocados à sua disposição num menu semanal.

- EMENTAS SEMANAIS
- PRATOS DE SOPA
- PRATOS DE CARNE
- PRATOS DE PEIXE
- MENÚ CRIANÇA
- MENÚ CASAL
- MENÚ AVÓS
- MENÚ FAMÍLIA

*Comida Caseira

flash Cafetaria

CAFETARIA

Pode beber o seu café, comer um bolito ou até petiscar, na nossa área de cafetaria. Colocamos também à sua disposição, revistas, jornais, televisão e WiFi.

- PEQ. ALMOÇOS
- PETISCOS
- SALGADINHOS
- DOÇARIA
- BOLOS DE ANIVERSÁRIO

flash Mercearia

MERCEARIA

E se precisar de alguma coisa para a sua casa, desde enlatados a produtos de limpeza ou bebidas a comidas de animais, é só retirar da nossa Mercearia.

- PROD. ALIMENTARES
- PADARIA
- FRUTAS E VERDURAS
- CHARCUTARIA
- HIGIENE
- LIMPEZA
- ANIMAIS

Encomende qualquer um dos nossos produtos e entregamos gratuitamente na sua casa ou no seu trabalho.
Use os telefones: 91 93 78 292 ou 91 499 39 37

RP AUTO
GRUPO GARAGEM TT

CENTRO DE DIAGNÓSTICO | TRANSFORMAÇÃO 4X4
REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO AUTO

Feliz Páscoa

Estrada Nacional 4, N.º 55 | 2870-700 ATALAIA - MONTIJO
TEL.: 216 040 667 - 927 230 442
www.rpauto.pt geral.rpauto@gmail.com